

CÂMARA MUNICIPAL DE PENICHE

CONCELHO DE PENICHE
DIAGNÓSTICO SOCIAL
(Primeira Aproximação)

DEZEMBRO DE 2000

EQUIPA DE TRABALHO:

Dinah Ferreira

(Assistente Social e Socióloga - ISSSL e RENDIBILROS)
Coordenadora, desde Nov.2000

Luís Duarte

(Geógrafo - ADEPE)

Maria Manuela Gomes

(Assistente Social - CSCP)

Susana Maia

(Assistente Social - CMP)

Susete Laranjeira

(Socióloga - CDSSSLeiria)

ÍNDICE GERAL

Índice de Quadros	5
Siglas e Abreviaturas Utilizadas	6

INTRODUÇÃO

1. ORIGEM, FUNDAMENTAÇÃO E OBJECTIVOS DO PROJECTO LOCAL DA REDE SOCIAL	9
2. NATUREZA E ESTRUTURA DO DOCUMENTO	10

PARTE I

O MÉTODO

1. METODOLOGIA	11
2. CONSTITUIÇÃO DOS PAINÉIS TEMÁTICOS INSTITUCIONAIS	13
a) Formação e Emprego/Desemprego	
b) Habitação, Pobreza e RMG	
c) Infância	
d) Juventude e Educação	
e) População Idosa	
f) Saúde e Dependências	

PARTE II

O CONCELHO DE PENICHE

1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	15
2. ESTRUTURA ESPACIAL	16
3. INSERÇÃO SOCIO-ADMINISTRATIVA	23
4. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	25
5. SÍNTESE DA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO AO DIAGNÓSTICO SOCIAL	
a) Formação e Emprego/Desemprego	28
b) Habitação, Pobreza e RMG	29
c) Infância	29
d) Juventude e Educação	
30	
e) População Idosa	30
f) Saúde e Dependências	
30	

PARTE III	
A REALIDADE SOCIAL DO CONCELHO	32
1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROBLEMAS	33
a) Formação e Emprego/Desemprego	33
b) Habitação, Pobreza e RMG	37
c) Infância	39
d) Juventude e Educação	40
e) População Idosa	41
f) Saúde e Dependências	42
2. RESPOSTAS E RECURSOS	45
a) Formação e Emprego/Desemprego	45
b) Habitação, Pobreza e RMG	51
c) Infância	54
d) Juventude e Educação	55
e) População Idosa	59
f) Saúde e Dependências	60
3. ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS AOS PROBLEMAS	61
a) Formação e Emprego/Desemprego	61
b) Habitação, Pobreza e RMG	62
c) Infância	63
d) Juventude e Educação	63
e) População Idosa	64
f) Saúde e Dependências	64
PARTE IV	
O FUTURO	
1. PISTAS PARA PLANIFICAÇÃO FUTURA	65
a) Formação e Emprego/Desemprego	66
b) Habitação, Pobreza e RMG	67
c) Infância	68
d) Juventude e Educação	69
e) População Idosa	71
f) Saúde e Dependências	71
CONCLUSÃO	73
BIBLIOGRAFIA	75

ANEXOS

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - População residente	26
QUADRO 2- Grupos etários especiais	26
QUADRO 3 - Índices da população dependente e de envelhecimento	27
QUADRO 4 - Comparação do peso etário, com outras regiões	27
QUADRO 5 - Peso da população analfabeta	33
QUADRO 6 - Quadros médios e superiores e profissionais qualificados	34
QUADRO 7 - Desemprego segundo o género e grupo etário.....	34
QUADRO 8 - Procura de habitação social.....	37
QUADRO 9 - RMG.....	38
QUADRO 10 - Indicadores da área da saúde	43
QUADRO 11 - ES-Cursos tecnológicos	46
QUADRO 12 - Cursos a funcionar no CENFIM (nocturnos).....	47
QUADRO 13 - Cursos a funcionar no CENFIM (diurnos)	47
QUADRO 14 - Cursos a funcionar no FORPESCAS	48
QUADRO 15 - Cursos a funcionar no CREAP	49
QUADRO 16 - Beneficiários do RMG a frequentar Acções de Inserção	51
QUADRO 17 - Motivos de dispensa de disponibilidade activa dos benef.do RMG	52
QUADRO 18 - Distribuição dos beneficiários do RMG por áreas de inserção.....	53
QUADRO 19 - Creches.....	54
QUADRO 20 - Crianças acompanhadas pela CPM	55
QUADRO 21 - Estabelecimentos de Ensino Regular	56
QUADRO 22 - Estabelecimentos de Ensino Regular em Atouguia da Baleia	57
QUADRO 23 - Taxa de ocupação dos JI	58
QUADRO 24 - Novos utentes do CAT de Peniche.....	69

SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

ACOMPANHA - Cooperativa de Solidariedade Social

ACDSER - Associação do Centro de Dia de Serra de El Rei

ADEPE - Associação para o Desenvolvimento de Peniche

AI - Área de Influência

AJIF - Associação para o Jardim de Infância de Ferrel

AJISE - Associação para o Jardim de Infância de Serra de El-Rei

AJP - Associação Juvenil de Peniche

AMO - Associação de Municípios do Oeste

ARS - Administração Regional de Saúde

ASF - Associação de Solidariedade de Ferrel

ATI - Actividades de Apoio à Terceira Idade (Actividades de Apoio a Idosos)

ATL - Actividades de Tempos Livres

CAEO - Centro da Área Educativa do Oeste

CAIC - Centro de Apoio e Inserção Comunitária

CAT - Centro de Atendimento a Toxicodependentes

CCEREE - Coordenação Concelhia de Educação Recorrente e Extra-Escolar

CCR - Comissão Coordenadora Regional

CDSSSL - Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Leiria

CE - Carta Escolar

CEF - Centro de Emprego e Formação (Caldas da Rainha)

CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria metalúrgica e Metalomecânica
(Núcleo de Peniche)

CERCIP - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Peniche

CERISC - Centro de Recursos para a Inserção Social e Comunitária (estrutura da CERCIP)

CGC - Comissão de Gestão e Coordenação (da RS)

CLA - Comissão Local de Acompanhamento

CLAS - Conselho Local de Acção Social

CLE - Conselho Local de Educação

CM - Caminho Municipal

CMP - Câmara Municipal de Peniche

CPBESAB - Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Atouguia da Baleia

CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

CPM - Comissão de Protecção de Menores

CREAP - Centro de Reabilitação Profissional (estrutura da CERCIP)

CRSSC-SSRL - Centro Regional de Segurança Social do Centro - Serviço Sub-Regional de Leiria

CS - Centro de Saúde

CSCP - Centro de Solidariedade e Cultura de Peniche

DLD - Desemprego de longa duração

DRARO - Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste

DREL - Direcção Regional de Educação de Lisboa

EB1 - Escola Básica do 1º ciclo

EBI 1,2,3 - Escola Básica Integrada dos 1º, 2º e 3º ciclos

EB 2,3 - Escola Básica dos 2º e 3º ciclos

EM - Estrada Municipal

EN - Estrada Nacional

ES - Escola Secundária

FORPESCAS - Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas

GNR - Guarda Nacional Republicana

HSPGT - Hospital S. Pedro Gonçalves Telmo

IDS - Instituto de Desenvolvimento Social

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

IGAPHE - Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado

INE - Instituto Nacional de Estatística

INH - Instituto Nacional de Habitação

IP - Itinerário Principal
IPJ - Instituto Português da Juventude
IRS - Instituto de Reinserção Social
ISSS - Instituto de Solidariedade e Segurança Social
ISSSL - Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa
JI - Jardim de Infância
LVT - Lisboa e Vale do Tejo
ME - Ministério da Educação
MESS - Ministério do Emprego e da Segurança Social
MTS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade
NUT - N de Unidade Territorial
PDM - Plano Director Municipal
PEDRO - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Oeste
PME - Pequenas e Médias Empresas
PSP - Polícia de Segurança Pública
RENDIBILROS - Associação para a defesa e promoção das rendas de bilros de Peniche
RMG - Rendimento Mínimo Garantido
RS - Rede Social
SCMP - Santa Casa da Misericórdia de Peniche
SLAS - Serviço Local de Acção Social
SPTT - Serviço de Prevenção e tratamento da toxicoddependência
TE - Território Educativo
TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
UNIVA - Unidade de Inserção para a Vida Activa

INTRODUÇÃO

1. ORIGEM, FUNDAMENTAÇÃO E OBJECTIVOS DO PROJECTO LOCAL DA REDE SOCIAL

Em Setembro de 1999 foi realizada, em Lisboa, a apresentação pública do Projecto Piloto da Rede Social, do qual faz parte o Concelho de Peniche, mas apenas em fins de Novembro se lançou o Projecto em Peniche, com a presença, numa sessão pública, de várias entidades do Concelho.

A criação formal da Rede Social de Peniche deu-se em 28 de Fevereiro de 2000, com uma reunião plenária dos parceiros sociais constituintes da Rede Social, que aprovaram o Regulamento Interno e o Plano de Trabalho. Na sequência destas aprovações, a CGC-Comissão de Gestão e Coordenação (composta por CMP-Câmara Municipal de Peniche -que preside - SSRSS-Serviço Sub-Regional de Segurança Social, representante das IPSS, representante das Juntas de Freguesia e ADEPE-Associação para o Desenvolvimento de Peniche), passou a desenvolver acções conducentes à elaboração do Diagnóstico Social do Concelho de Peniche. O desenvolvimento dos trabalhos de campo para a sua elaboração sofreu, porém, algumas vicissitudes, nomeadamente com o pedido de demissão do Vereador representante da CMP e com a não criação do Secretariado Técnico, de que resultaram atrasos significativos e impossibilidade de cumprimento dos prazos programados, conforme Plano de Trabalho e respectiva avaliação, constantes dos Anexos a este documento. A partir de 15 de Novembro de 2000 o Projecto de Diagnóstico Social do Concelho de Peniche passou a contar com uma Coordenadora ligada ao Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

Os objectivos que presidem ao projecto de realização do Diagnóstico Social do Concelho de Peniche são não apenas os que derivam directamente da necessidade e importância de se dispor de um documento de inegável utilidade social, orientador de políticas sociais locais e com capacidade de apontar caminhos prioritários para as estratégias de intervenção social, mas também os que se encontram ligados à importância de se trabalhar em cooperação e, conseqüentemente, de se desenvolver a participação social e a solidariedade dos parceiros sociais envolvidos, além de, mesmo indirectamente, se poderem atingir elevados graus de realização, pela capacidade de potencializar sinergias e recursos que, isolados, perderiam muito da sua rentabilidade.

2. NATUREZA E ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O presente documento constitui um Relatório-Síntese da primeira aproximação ao Diagnóstico Social do Concelho de Peniche e encontra-se estruturado em 4 Partes, terminando com uma Síntese Conclusiva, conforme plano integrante do seu Índice Geral.

A primeira parte refere a metodologia seguida, a constituição dos 6 Grupos Temáticos de Painéis Institucionais que se dinamizaram para reflectirem em conjunto e trabalharem as áreas sociais seleccionadas e, ainda, a apresentação de um resumo da primeira aproximação diagnóstica à realidade social do concelho, tal como ela se dá a conhecer (é compreendida) aos (pelos) diferentes parceiros sociais envolvidos no processo de construção do Diagnóstico Social do Concelho de Peniche.

A segunda parte apresenta o Concelho de Peniche na sua configuração física, administrativa e demográfica.

A terceira parte é constituída pelas variáveis que correspondem às vulnerabilidades identificadas como áreas-problema no concelho; pela caracterização de cada uma delas em termos de relevância, quer quanto à extensão da sua incidência, quer quanto à gravidade e/ou profundidade das situações detectadas; pelas respostas e recursos para enfrentamento dessas situações e, ainda, por uma primeira análise da adequação/desadequação dos recursos existentes face aos problemas detectados o que, no seu conjunto, desenha uma primeira aproximação diagnóstica à realidade social do concelho de Peniche.

A quarta parte aponta algumas pistas para uma planificação futura, quer quanto a prioridades de uma Intervenção Social integrada, quer quanto a estratégias de adequação de recursos e de rentabilização das dinâmicas e das potencialidades do concelho de Peniche e o documento termina com uma síntese do andamento dos trabalhos e com alguns comentários e recomendações consequentes, para o desenvolvimento e continuidade do processo.

PARTE I

O MÉTODO

1. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no processo de diagnóstico levou em linha de conta o duplo objectivo: a produção de um documento de inegável utilidade social e a dinamização de um processo de animação diagnóstica que implicasse o maior número possível de agentes activos na realidade social do Concelho de Peniche. Adoptou-se uma abordagem sistémica da realidade, por aproximações sucessivas, com pontos de chegada globalmente participados, segundo um modelo interaccionista.

Num primeiro momento, simultaneamente à identificação das fontes documentais imediatamente acessíveis e à recolha e sistematização de dados pertinentes disponíveis, procedeu-se à construção de um questionário (que integra os Anexos a este trabalho), destinado ao lançamento de um inquérito, quer junto das entidades que constituem o CLAS, quer de outras com actividade social no âmbito do concelho de Peniche.

Num segundo momento dinamizaram-se 6 painéis temáticos, de carácter institucional e técnico, os quais trabalharam sobre um conjunto de questões abertas que configurou um «guião» comum a todos os painéis, tendo construído uma primeira aproximação às respectivas temáticas e cujas “leituras diagnósticas”, nem sempre se apresentaram do mesmo teor, revestindo algumas um carácter interpretativo mas sendo outras, por vezes, interrogativas e/ou interpelativas. Estas “leituras” constam da Parte III deste Relatório. Os Painéis vieram a constituir-se a partir da identificação de áreas-problema.

A identificação de áreas-problema no concelho de Peniche foi efectuada através de debates que tiveram lugar nas reuniões plenárias do CLAS e de contributos mais individualizados resultantes do trabalho desenvolvido pela CGC. Estas áreas-problema determinaram a criação de painéis de discussão e de reflexão que, simultaneamente, constituíram instâncias de dinamização das entidades e serviços com intervenção directa e/ou indirectamente implicada na vida das populações.

Durante esta primeira fase do trabalho de realização do Pré-Diagnóstico Social do Concelho os diferentes painéis reuniram mais do que uma vez, tendo, para além da discussão livre dos problemas, um «guião» comum a todos os painéis. A entidade coordenadora de cada um deles procedeu a uma síntese do desenvolvimento dos trabalhos e das respectivas conclusões, tendo-a feito chegar à CGC. Para além deste material a CGC dispôs, ainda, dos resultados do inquérito lançado a 41 entidades e serviços públicos (ao qual se obtiveram 24 respostas) e da análise de 13 entrevistas efectuadas ao Presidente da Câmara, a todos os vereadores e aos Presidentes das 6 Juntas de Freguesia e pôde, também, contar com estudos que, quer a nível da região, quer a nível concelhio, se realizaram nos últimos dois anos.

Num terceiro momento foram realizadas reuniões de trabalho individuais com o Presidente da Câmara Municipal de Peniche, os restantes elementos da Vereação e os Presidentes das Juntas de Freguesia, para identificação das principais potencialidades e debilidades do Concelho. Foram igualmente realizadas reuniões de trabalho dos grupos temáticos e do Plenário, para conhecimento das conclusões preliminares desta primeira aproximação.

Fase seguinte, a iniciar em 2001:

Na fase subsequente a esta primeira aproximação será realizada uma dupla focagem da realidade social de Peniche. Simultaneamente à leitura diagnóstica concelhia proceder-se-á a um aprofundamento territorial ao nível das freguesias: num primeiro momento em dois cortes - por um lado o bloco das 3 freguesias urbanas (S.Pedro, Conceição e Ajuda) e, por outro, o conjunto das 3 freguesias rurais (Atouguia da Baleia, Serra de El-Rei e Ferrel) - e, num segundo momento, tentar-se-á atingir um plano de análise mais fina, desenhando o perfil social de cada uma das freguesias.

Para traçar o diagnóstico social, nesta fase, serão trabalhadas as seguintes variáveis:

- Demografia/População
- Habitação, Habitação Social e Infra-estruturas de saneamento básico
- Educação
- Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos
- Saúde
- Acção Social
- Segurança
- Emprego e Formação Profissional
- Actividades Económicas

- Cultura e Artesanato

2. CONSTITUIÇÃO DOS PAINÉIS TEMÁTICOS INSTITUCIONAIS

a) Formação e Emprego/Desemprego

- ADEPE (Presidente da Direcção, António José Correia, Gestor, Coordenador do Painel),
- Associação Comercial de Peniche (Presidente da Direcção, José António Leitão)
- CEF (Directora, Manuela Ludovino, Economista),
- CENFIM (Director, Daniel Guerra, Engenheiro),
- CERCIP (Director, Rogério Cação, Professor),
- CREAM (Director da CERCIP, Rogério Cação, Professor),
- FORPESCAS (Coordenador, António Eiras, Capitão),
- RENDIBILROS (Presidente, Susete Laranjeira, Socióloga).
- UNIVA da Escola Secundária de Peniche (Responsável, Ana Rita Chagas, Socióloga).

b) Habitação, Pobreza e R.M.G.

- CAT (Lina Maria Godinho Correia, Assistente Social),
- CDSSL (Coordenadora do SLAS Susete Silva Costa Laranjeira, Socióloga, Coordenadora do Painel e, ainda, Maria de Fátima Santos Lancha, Assistente Social e Helena Bento, Assistente Social),
- CMP, Câmara Municipal de Peniche (Zélia Maria Arrulo Moniz, Assistente Social na Área da Habitação),
- ME/CCEREE (Coordenadora, Ilda M^a Trovão Bacelar Faria Lopes, Professora).

c) Infância

- CMP (Susana Maia, Assistente Social no Pelouro da Cultura, Desporto, Juventude e Solidariedade Social, Coordenadora do Painel),
- AJIF (Presidente, Joaquim da Silva Jorge)
- CSCP (Director, João Augusto Barradas),

- CERCIP (Director, Rogério Cação, Professor)
- CPBESAB (Secretário da Direcção, João Trindade)
- CPM (Susana Maia, Assistente Social)
- SCMP (Provedor, Carlos Sá)
- AJISE (Membro da Direcção, Patriarca)

d) Juventude e Educação

- AJP (Presidente da Direcção, Manuel Ferreira Luís, Dirigente Associativo do IPJ),
- CERCIPENICHE,crl (Presidente da Direcção, Rogério Manuel Dias Cação, Professor)
- CLE (Representante, Lígia Maria Salgado D.M. Neves, Professora, Presidente do Conselho Executivo da Escola EB 2,3 D.Luís de Ataíde, Coordenadora do Painel),
- Freguesias do Concelho (Representante, Maria da Conceição Sousa Santos, Secretária da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia).

e) População Idosa

- ACOMPANHA (Presidente, António José Correia, Gestor, Coordenador do Painel e, ainda, Andreia Capataz, Socióloga),
- ACDSER (Assistente Social, Sónia Borges),
- ASF (Presidente, Eduardo Figueiras, Professor),
- CSCP (Directora Técnica, Maria Manuela Gomes, Assistente Social),
- SCMP (Provedor, Carlos Sá)

f) Saúde e Dependências

- CAT (Coordenador, Luís Fonseca, Médico, Coordenador do Painel),
- CS (António Foz Romão, Director, Médico),
- HSPGT (Rogério Teotónio, Director, Médico).

PARTE II

O CONCELHO DE PENICHE

1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O actual concelho de Peniche «limitado a poente pelo Atlântico [...], a norte e leste pelo concelho de Óbidos e a sul pelo da Lourinhã, [...] com uma parte continental -que abrange a maior superfície - e uma parte insular, formada pelo pequeno arquipélago das Berlengas, é uma zona litorânea que, não ocupando mais, no continente, que uma área de cerca de 74 quilómetros quadrados, possui a particularidade de, perto de um quinto dessa área, ser ocupado por uma antiga ilha-ainda uma realidade nos inícios da Nacionalidade - e pelos terrenos de aluvião relativos ao istmo que haveria de ligá-lo ao continente. Embora considerada predominantemente agrícola, onde se desenvolvem culturas hortícolas e a área destinada a culturas arbóreas e arbustivas tenda a diminuir, à medida que o mar se encontra mais próximo, é uma região onde a presença desse mesmo mar - distendido ao longo de uma fronteira ocidental por cerca de 25 quilómetros, desde o Moinho Velho, a norte, até à praia dos Frades, a sul - sempre se impôs de maneira relevante, condicionando, de facto, todo o seu desenvolvimento»

É interessante notar que a cidade de Peniche é actualmente a cidade mais ocidental de Portugal, assim como da Europa continental, sendo «as coordenadas geográficas da parte mais antiga da cidade de 39°21' Norte e de 9°23' Oeste».

A presença do oceano, a existência de praias, a grande extensão de área rural praticamente isenta de poluição, contribuem para um ambiente biofísico saudável.

2. ESTRUTURA ESPACIAL

Dos 77,4 km² da área total do concelho de Peniche, e segundo dados de 1996, a área agrícola ocupava 48.5% do território, a área florestal 9.2%, a área urbana 11.2% e a área afectada a outros usos 31.1%.

Segundo o estudo efectuado para o levantamento da CE que cita o PDM, «a ocupação geral do território assenta num sistema muito desequilibrado. O índice de distribuição populacional por pequenos aglomerados é relativamente importante, embora se verifique uma maior concentração na sede de concelho.

Não existe qualquer núcleo complementar à cidade de Peniche capaz de estabelecer dinâmicas alternativas às que se centram na sede de concelho.

A defesa e valorização do património natural não deve negligenciar a importância das comunidades humanas, isto é, devem-se colocar em planos equivalentes estes dois elementos do território. Desta forma, na análise do sistema urbano é essencial ter em conta os valores naturais, assim como a sua preservação. Baseada neste pressuposto foi feita uma classificação dividindo o concelho nos seguintes cinco sectores:

- 1) Faixa costeira sul entre a EN 247 e o mar,
- 2) Bacia interior do rio de S.Domingos integrando todo o território entre a EN114 e a EN 247,
- 3) Zona das terras baixas integrando a bacia terminal do rio de S.Domingos e a bacia do rio de Ferrel, território delimitado pela EN 114 a sul e pelo CM 1407 e pela EM 578 a norte,
- 4) Área predominantemente florestal delimitada a sul pelo CM 1407 e a norte pelo limite do concelho,
- 5) Península de Peniche / Cabo Carvoeiro.

No primeiro sector domina o compromisso entre ocupação urbana e a exploração da terra, subdividindo-se em três sub-sectores:

- o primeiro [sub-sector] integra S. Bernardino, Geraldês, Casais do Júlio, Lugar da Estrada, Consolação, Casal Moinho e faixa dunar até ao porto de Peniche, sendo este alvo de maior pressão urbanística;
- o segundo, localizado no extremo norte, é pouco ocupado, tendo a agricultura como uso dominante, sendo esta pontuada por algumas instalações industriais nos solos pobres;
- o terceiro, na faixa a sul de S.Bernardino e Alto Veríssimo, é um território quase virgem de ocupação construída.

O segundo sector é relativamente homogéneo, tem o futuro fortemente marcado pelo impacte da albufeira de S.Domingos e pelo IP6. Trata-se de um território agrícola com um conjunto de pequenos núcleos com características predominantemente rurais e onde se destaca como polo principal a localidade de Bufarda.

O terceiro sector é constituído por solos de elevado valor agrícola, sendo hoje alvo de grande procura para a urbanização.

No quarto sector inclui-se um território de estrutura delicada e com acessos restritos, sendo actualmente marcado pela área florestal na qual se integra o Pinhal da Câmara.

O quinto e último sector é um sistema natural de rara beleza e o suporte da cidade sede de concelho, o que traz problemas no que diz respeito ao equilíbrio entre as opções sobre o desenvolvimento urbano e as políticas de defesa e valorização do património natural.

No que diz respeito aos sistemas urbanos, o concelho de Peniche é constituído por um núcleo principal com potencial e dinâmica significativos, e outros mais pequenos que são polarizados pela sede de concelho, demonstrando fraca dinâmica, não reunindo condições de competitividade em relação à cidade sede de concelho.

A hierarquização dos aglomerados foi feita a partir de uma correlação directa entre o potencial demográfico de cada núcleo e a sua qualidade urbana, medida em termos de qualidade ambiental, equipamentos disponíveis, serviços e actividades instaladas. Com base nestes indicadores chegou-se aos principais sistemas urbanos e para-urbanos, discriminados de seguida, por ordem decrescente e até ao limite de 500 habitantes:

- Peniche
- Ferrel
- Atouguia da Baleia
- Serra de El-Rei
- Bufarda

- Geraldés

Para além destes existem ,ainda, uma série de núcleos e lugares correspondentes a pequenas unidades rurais que, embora tenham como base a vida rural, apresentam já algumas funções ligadas ao apoio do turismo balnear, com relativa expressão, como é o caso de Casais do Baleal, Casal Moinho e Lugar da Estrada.

As unidades localizadas na faixa costeira sul constituem um sistema complexo, uma vez que, devido à pressão turística, verifica-se, actualmente, uma ocupação muito extensa, tendo como consequência a interpenetração dos diversos lugares. Esta ligação entre os vários pequenos aglomerados leva, por vezes, a uma dificuldade de delimitação dos mesmos, podendo-se, assim, falar de sistemas urbanos que agrupam as pequenas unidades originais, como seja o sistema de Consolação-Lugar da Estrada-Casal Moinho e o sistema de S. Bernardino-Casais do Júlio-Geraldés. Independentemente da sua extensão, até porque se desenvolvem junto aos eixos viários o que lhes dá uma configuração linear, não existe qualquer contrapartida na qualidade urbana das aglomerações.

Segue-se uma breve abordagem dos diferentes sistemas urbanos:

1) Peniche

Actualmente com uma população que ronda os 17 000 habitantes é um centro Urbano equilibrado, com oferta de valores e condições de vida em plano satisfatório, No contexto nacional, regional e concelhio.

O núcleo histórico, que se enquadra entre a Ribeira Velha e o Alto da Vila constitui, ainda hoje, o verdadeiro centro da cidade, devido à densidade de ocupação e ao elevado nível de equipamentos e serviços instalados. É ao núcleo histórico que está ancorada toda a vida urbana de Peniche.

O crescimento extra-muros esteve sempre ligado à pesca e actividades conexas. O primeiro registo de crescimento urbano nesta área, que consistiu no surgimento de um núcleo operário industrial (Prageira) com uma configuração linear servido pela estrada de acesso à península, correspondeu ao período áureo da pesca e das conservas. Mais tarde, com a expansão do porto, esse crescimento tomou dimensões maiores e hoje é uma extensa zona portuário-industrial em rápida transformação.

No que diz respeito à dinâmica urbana intra-muros a cidade, originalmente marginal às muralhas, tende hoje para se expandir em direcção a Poente.

‘A construção do prolongamento da EN114 até ao farol pela costa norte e, em anos mais recentes, o fecho deste anel pela costa sul, apoiado na perspectiva do Plano Geral do Arq.Paulino Montez, abriu caminho a transformações significativas no sistema de ocupação e na panorâmica geral da área da sede do concelho e criou a inevitável associação entre território urbano e toda a área contida no referido anel’(CMP,Plano director municipal).

Actualmente, o sistema urbano é marcado pelo contraste entre dois tipos de crescimento: a zona histórica já consolidada e as áreas de expansão. Estas últimas localizam-se, essencialmente, na faixa da orla sul, com uso predominantemente habitacional, e na faixa do vale central (associada à antiga Estrada dos Remédios) constituída por grandes avenidas que fazem ligação à zona baixa da cidade, com traçados regulares e perfis transversais também com dimensões consideráveis.

2) Atouguia da Baleia

Atouguia da Baleia é um pequeno núcleo que, embora apresente hoje alguns sinais de perda de vitalidade e degradação, regista também um certo crescimento de algumas áreas periféricas constituindo, no quadro das propostas efectuadas no âmbito do PDM, o principal núcleo secundário do concelho.

Com cerca de 1 500 habitantes, a sua estrutura espacial e organizativa está directamente ligada ao núcleo antigo, muito descaracterizado, e à EN 114, que atravessa a localidade.

O núcleo antigo tem perdido qualidades e funções urbanas, em detrimento de algumas áreas novas, devido à degradação do parque edificado.

A expansão é, principalmente, de carácter radial, feita ao longo das vias de comunicação, originalmente para Sul, hoje adjacente à EN114 integrando, sobretudo, habitações unifamiliares.

Esta via rodoviária- EN114- funciona como factor de divisão da localidade dificultando, de certa forma, a articulação das duas partes do aglomerado. ‘No panorama geral do aglomerado, a modéstia dos equipamentos e serviços públicos [...] só vê perspectivas de mudança radical com a nova escola’(CMP, Plano Director Municipal) a qual

se localiza na periferia sul enquadrada numa área de expansão urbana. Esta escola traz à vila de Atouguia da Baleia um grande afluxo de crianças de todas as freguesias rurais do concelho e de professores, auxiliares, e uma série de actividades conexas à educação, cultura e desporto, que funcionam como factor revitalizante e de valorização da localidade.

3) Ferrel

Ferrel localiza-se no entroncamento das vias de ligação a Baleal-Casais de Mestre Mendo-Serra de El-Rei-Atouguia da Baleia, onde se encontra, precisamente, o núcleo central do aglomerado e conta com cerca de 1 800 habitantes. A estrutura urbana tem uma forma radial a partir do núcleo central e de certa forma anárquica, estando esta sempre ligada directamente com o binómio crescimento urbano/fronteiras de exploração agrícola. Ferrel é, por excelência, um núcleo rural, tendo tradições muito fortes, factor que se prende, também, com o facto de esta localidade ter estado isolada das restantes durante um longo período.

É hoje um polo com potencialidades no domínio do turismo, até pela sua proximidade à costa e, principalmente, ao Baleal/Casais do Baleal, área de rara beleza, sujeita a uma elevada pressão associada ao turismo balnear.

4) Serra de El-Rei

Trata-se de mais um dos núcleos secundários de Peniche; no entanto é um dos que apresenta maior fragilidade do ponto de vista do dinamismo relacionado com as actividades económicas e da sua estrutura urbana.

É também uma localidade dividida pela EN114 que, como no caso de Atouguia da Baleia, interfere na sua dinâmica urbana. ‘Organiza-se em quarteirões irregulares que se articulam segundo padrões aleatórios e criam um verdadeiro dédalo de ruas estreitas e sem horizontes’ (CMP, Plano Director Municipal).

Há necessidade de uma melhor articulação entre as áreas a norte e a sul da EN 114 e de promover a reconversão e recuperação do património construído, não esquecendo o estabelecimento de novos limites urbanos que enquadrem futuras expansões.

Um outro aspecto a ter em conta é a promoção de novas actividades, equipamentos e serviços, como seja, a localização de actividades industriais e armazéns numa futura zona industrial a criar junto da localidade.

5) Consolação, Lugar da Estrada, Geraldês, S. Bernardino

Resultante do confronto entre os núcleos rurais tradicionais e os novos núcleos de índole turística, situada na costa sul do concelho, esta área tem sido alvo de grande proliferação de novas casas ao longo das estradas e caminhos ligada à implantação de loteamentos turísticos relativamente extensos.

Este fenómeno leva à existência de usos e ocupação cíclicos e irregulares que oscilam entre a animação de verão e o adormecimento no resto do ano.

Mais uma vez a definição de limites urbanos mostra-se uma medida essencial para a contenção da expansão desordenada, neste caso concreto gerada pela pressão urbanística.

Em termos de perspectivas de desenvolvimento da rede urbana e de equipamentos, e com o objectivo de amenizar a excessiva concentração das principais actividades industriais e de serviços na área da cidade, de forma a conseguir um melhor equilíbrio da rede urbana, há que seguir uma série de orientações, as quais são sintetizadas de seguida:

- a) Definição do território da cidade de Peniche dentro dos limites naturais da península do Cabo Carvoeiro;
- b) Definição da rede urbana secundária integrando os núcleos da Serra de El-Rei, Ferrel e Atouguia da Baleia, como sede dos processos de desenvolvimento urbano a favorecer com mais significado e no sentido de promover um maior equilíbrio no concelho;
- c) Definição de perímetros urbanos de Bufarda e Casais de Mestre Mendo como principais núcleos rurais a desenvolver;
- d) Definição de perímetros urbanos para Coimbra e Casais Brancos no sentido de estabelecer limites e contrapartidas aos processos de expansão e ocupação linear ao longo da EN 114, reduzindo os seus efeitos perversos;
- e) Definição de perímetros urbanos para as aglomerações Consolação-Lugar da Estrada e S. Bernardino-Casais do Júlio-Geraldês, no sentido de integrar processos de crescimento

avulso que vêm ocorrendo nestas áreas e conferir consistência e qualidade urbana a estes sistemas já relativamente complexos e sujeitos aos abalos das flutuações de ocupação sazonal;

- f) Definição de áreas de desenvolvimento turístico especial na Costa Sul e Norte de Peniche destinadas a integrar, de forma mais estruturada, iniciativas de ocupação turística numa perspectiva de qualidade;
- g) Definição de áreas industriais na zona de Atouguia da Baleia-Vale do Grou e Serra de El-Rei, favorecendo a reconversão de algumas ocupações industriais na cidade de Peniche e a emergência de novas indústrias ligadas aos núcleos urbanos secundários próximos' (CMP, Plano Director Municipal).

Para além desta ideia central, no que respeita à rede urbana, a proposta de ordenamento consagra ainda perspectivas de reordenamento das aglomerações costeira, de alguns dos principais núcleos rurais e a abertura, para efeitos de desenvolvimento industrial e turístico, de novas áreas de expansão. Salienta-se, no caso da indústria, o favorecimento de Atouguia da Baleia e Serra de El-Rei como pólos alternativos e complementares de Peniche; no caso do turismo, a definição de áreas de desenvolvimento turístico da Costa Sul (S. Bernardino e Consolação) e na Costa Norte (Baleal) correspondendo a áreas já comprometidas em estudos anteriores e onde importará, sobretudo, apostar na possibilidade de conseguir padrões qualitativos mais adequados às perspectivas do concelho nas fases de desenvolvimento dos respectivos projectos'. (CMP, Plano Director Municipal)».

3. INSERÇÃO SOCIO-ADMINISTRATIVA

Encontra-se o concelho de Peniche integrado em várias realidades, com áreas de abrangência diferenciadas, o que, não raro, conduz a dificuldades e constrangimentos. De facto, tanto do ponto de vista de proximidade geográfica e de acessibilidades, como de identidades socio-culturais, económicas, turísticas e/ou outras, as descoincidências são flagrantes, o que leva tanto a sobreposições como a desencontros e desacertos socio-administrativos e funcionais, no mínimo, embaraçosos e, sempre, prejudiciais para todos os intervenientes.

E, senão, vejamos:

Peniche é um dos 16 concelhos do distrito de Leiria mas, por outro lado, faz parte da Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo que, é uma NUT II e integra 51 concelhos, divididos em 5 sub-regiões, cada um das quais é uma NUT III. Peniche encontra-se integrado na Região do Oeste (NUTE III).

Simultaneamente, faz parte de uma Associação de Municípios, a Associação de Municípios do Oeste, com mais 13 Municípios, os quais dependem, administrativamente, de diversos distritos.

No que respeita a estruturas e funcionamento dos vários serviços governamentais, a situação é a seguinte:

Formação Profissional e Emprego/Desemprego

A articulação de Peniche com o IEFP é feita através da Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, descentralizada territorialmente no Centro de Emprego e Formação das Caldas da Rainha.

Habitação

A articulação de Peniche com IGAPHE é feita através da Direcção de Gestão Habitacional do Centro, sediada em Coimbra, mas em relação à construção de habitação a custos controlados, destinada, exclusivamente, a alienação, a sua ligação é directamente com o INH em Lisboa.

Educação

Nesta área a articulação é efectuada com a DREL, Direcção Regional de Educação de Lisboa, através do CAE Oeste, sediado em Torres Vedras.

Segurança Social

Para a Acção Social o concelho de Peniche depende actualmente do CDSS de Leiria.

Saúde

Embora em relação a esta área o encaminhamento dos doentes se faça, normalmente, para o Hospital das Caldas da Rainha e para os hospitais de Lisboa; com excepção dos doentes toxicodependentes, que são seguidos em Coimbra, com quem o CAT de Peniche articula, o enquadramento administrativo desta área é efectuada pela ARS do Centro, sediada em Coimbra.

Agricultura

No que toca aos aspectos agrícolas, Peniche integra a DRARO, com sede em Santarém, sendo que faz uma articulação com a Zona Agrária do Alto Oeste, com sede nas Caldas da Rainha.

Justiça

Peniche constitui uma Comarca de Acesso Final, incluída no Círculo Judicial de Caldas da Rainha, do Distrito Judicial de Lisboa.

4. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

Segundos dados das estimativas do INE para 1998, o concelho de Peniche apresenta, em termos de população residente, 26 420 habitantes, dos quais 16.7% estão na faixa etária dos 0-14 anos, 15% na dos 65 e + anos, mais de metade da população (52.1%) situa-se na faixa dos 25-64 anos e com 16.2% aparecem-nos os jovens dos 15-24 anos. Os Quadros N.ºs. 1 e 2 dão-nos conta dos valores e da distribuição etária da população do concelho.

O QUADRO N.º. 3 indica-nos os índices do total da população dependente, subdividida em Jovens dependentes e Idosos dependentes. Este quadro dá-nos também o índice de envelhecimento da população de Peniche.

É ainda relevante verificar que o concelho de Peniche apresentava, segundo dados de 1997, uma densidade populacional consideravelmente elevada. De facto, o número de 341.9 habitantes por km.2 é bastante superior à da Região Oeste (130.3 hab./km2) e mesmo à da Região de Lisboa e Vale do Tejo (278.3 hab./km2). Portugal apresentava, na mesma data, um valor de 108.3 hab./km2. O concelho apresentava, em 1995, um saldo fisiológico negativo (-0.4‰), sendo que para a Região do Oeste era de -1.7‰ e para LxVT -0.2‰.

QUADRO 1
População residente
(estimativa de 1998)

Grupos Etários		HM	%	H	%	M
<i>%</i>						
TOTAL	26 420	100	12 920	100	13 500	100
0 - 14 anos	4 410	16,7	2 220	17,2	2 190	16,2
15 - 24 anos	4 280	16,2	2 170	16,8	2 110	15,6
25 - 64 anos	13 770	52,1	6 780	52,5	6 990	51,8
65 e + anos	3 960	15,0	1 750	13,5	2 210	16,4

Fonte: INE (divulgação do IDS)

QUADRO 2
População residente
(Grupos etários especiais)
(estimativa de 1998)

Grupos Etários Especiais		HM	%	H	%	M
<i>%</i>						
75 e + anos	1 440	5,5	600	4,6	840	6,2
15 - 49 anos					6 700	25,4

Fonte INE (divulgação do IDS)

QUADRO 3
Índices da população dependente e de envelhecimento
(estimativa de 1998)

Índices	(%)
Dependência total	46,4
Dependência Jovens	24,4
Dependência Idosos	21,9
Envelhecimento	89,8

Fonte INE (divulgação do IDS)

Se formos comparar os dados estimados para 1998 para o concelho de Peniche com dados da mesma data para as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Oeste e, ainda, com os valores para o conjunto do País, verificamos que Peniche se encontra mais perto dos valores nacionais do que das suas regiões de referência. O QUADRO 4 ilustra esta realidade.

QUADRO 4
COMPARAÇÃO DO PESO ETÁRIO DA POPULAÇÃO RESIDENTE
COM PORTUGAL, LX.V.T. e OESTE

Grupos Etários	PENICHE	PORTUGAL	. Diferença	Lx.V.T	Diferença	OESTE	
Diferença							
Total	100,0	100,0	100,0		100,0		
0-14 anos	16,7	16,9	-0,2	15,6	+1,1	16,1	+0,6
15-24	16,2	15,3	+0,9	14,3	+1,9	14,8	+1,4
25-64	52,1	52,6	-0,5	54,6	-2,5	52,6	-0,5
65 e +	15,0	15,2	-0,2	15,5	-0,5	16,5	-1,5

Fonte: INE, 1998

Sobre a população de Peniche é ainda possível, e pertinente, fazer outras reflexões:

Verifica-se que, segundo os Censos de 1991 e considerando a realidade da Região Oeste, a população activa de Peniche é a que trabalha em maior número no seu concelho de residência. Assim, apenas 6% da sua população activa se desloca para fora do concelho para

trabalhar, sendo que os concelhos que mais se aproximam deste valor, a uma distância de 5 pontos percentuais, são os de Alcobaça e Rio Maior, ambos com 11% da sua população a trabalhar fora dos respectivos concelhos. O concelho mais distanciado é o de Arruda dos Vinhos, em que 44% da população se desloca para fora do seu concelho para trabalhar.

Por outro lado, considerando Portugal = 100%, Peniche apresentava, em dados de 1997, um índice per capita do poder de compra bastante inferior (76%), embora um pouco superior ao da Região Oeste (73%).

5. SÍNTESE DA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO AO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Conforme se encontra desenvolvido na Parte III deste trabalho, onde se dá conta da realidade social do concelho em função das variáveis pré-seleccionadas como áreas-problema nesta fase, sinalizamos aqui, em síntese, os problemas mais prementes identificados pelos parceiros sociais, entidades públicas, privadas, cooperativas e autárquicas, que integraram os respectivos painéis e assim desenharam a primeira aproximação ao diagnóstico social do concelho de Peniche.

II 5 a) Formação e Emprego/Desemprego

- Baixa escolaridade
- Pouca qualificação profissional
- Baixas competências pessoais e sociais
- Absentismo
- Insucesso escolar
- Elevada taxa de desemprego
- Precariedade do emprego
- Falta de apoio psicossocial dos formandos
- Diminutas dinâmica, diversificação e qualidade do mercado local de emprego
- Escassa oferta de emprego para jovens licenciados
- Oferta formativa limitada, desajustada e pouco flexível
- Pouca articulação e intercâmbio entre as entidades formadoras locais
- Desfasamento entre o “mundo económico” e o “mundo social”

- Perspectiva economicista da formação

II 5b) Habitação, Pobreza e Rendimento Mínimo

- Habitação (existem 196 pedidos de habitação na CMP)
- Carências alimentares (fome)
- Elevada taxa de reclusos
- Elevado número de mães solteiras
- Abandono e negligência de crianças
- Toxicodependência
- Alcoolismo
- Taxa de Desemprego (superior à média nacional, 7%)
- Falta de formação profissional
- Baixa escolaridade
- Carência de equipamentos (de Centros de Acolhimento: Sem Abrigo, Violência Doméstica; de Creches; de Centros de Dia para Idosos)
- Carência de recursos humanos (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais)

II 5c) Infância

- Carência de Creches quer a nível urbano quer na zona rural
- Falta de espaços verdes
- Falta de equipamentos urbanos adequados aos níveis etários da população utente (crianças)
- Desadequação e degradação de algumas instalações da valência CRECHES e JI (Lar de Santa Maria e João Paulo II)
- Falta de segurança dos equipamentos dos parques infantis tradicionais
- Falta de articulação dos recursos e actividades existentes

II 5d) Juventude e Educação

- falta de resposta para a ocupação de tempos livres nos domínios do desporto, cultura e lazer (mau grado a CMP ter um levantamento de 81 associações e entidades de e para a juventude , a funcionar no concelho de Peniche);
- Ao nível do Pré-Escolar:
 - Problemas associados ao horário de funcionamento no Regime Normal
- Ao nível do 1º ciclo:
 - Falta de ATL
- Ao nível dos 2º e 3º ciclos:
 - Inadequação de infra-estruturas desportivas
- Ao nível do Secundário:
 - Sobrelotação

II 5e) População Idosa

- Falta de um Centro de Dia na zona urbana
- Falta de possibilidade de resposta aos pedidos para valência de Lar;
- Falta de apoio domiciliário;
- Falta uma unidade de apoio integrado (Despacho Conjunto 407/98). Esta unidade destina-se a grupos heterogéneos de pessoas, qualquer que seja a sua idade e origem, com necessidade de prestação de cuidados de saúde continuados e de apoio social;
- Existência de listas de espera, nomeadamente nas valências assinaladas;
- Carências na cobertura dos serviços de apoio domiciliários, em termos horários;
- Respostas pouco adequadas do sistema de saúde;
- Necessidade de utilização de novos serviços, nomeadamente telealarme;
- Falta de respostas institucionais para a gestão de situações de vida terminais.

II 5f) Saúde e Dependências

- Falta de transportes para deslocação dos doentes a consultas e tratamentos
- Falta de condições de habitação

- Falta de estruturas de apoio a doentes terminais
- Falta de estruturas de apoio a doentes «sem abrigo» e portadores do vírus da SIDA
- Falta de estrutura de apoio comunitário para a redução de risco entre a população toxicodependente. Nomeadamente Centro de Dia / Centro de Noite / Cuidados de Saúde, que faça um posterior encaminhamento para as outras estruturas existentes.
- Falta de recursos materiais
- Falta de recursos humanos
- Dificuldade de articulação IRS-CAT (as listas de espera deste Serviço nem sempre lhe possibilitam condições atempadas de atendimento de novos casos do IRS, o que cria muitas dificuldades, tanto mais que, para além dos pedidos directos dos utentes, há ainda os pedidos dos Tribunais (liberdades condicionais que exigem relatórios de 6 em 6 meses e suspensões de pena que exigem relatórios de 2/2 ou de 3/3 meses.
- Necessidade de maior colaboração/articulação entre estruturas (GNR, PSP, IRS, CAT e/ou outras) visando a criação de projectos específicos de prevenção de actos de insegurança e de delinquência, nomeadamente no sentido de apoiar jovens em situação de risco, filhos de pais toxicodependentes, que diariamente convivem com os seus consumos.

PARTE III

A REALIDADE SOCIAL DO CONCELHO

A partir do desenvolvimento de todo o trabalho de recolha e de reflexão dos Painéis temáticos que funcionam, no presente trabalho, como dimensões de análise, foi possível chegar a alguns resultados sobre uma primeira aproximação à realidade social do Concelho.

De notar que, conforme referido no ponto da Metodologia (ParteI, ponto1.) não foram trabalhadas outras variáveis que, embora pertinentes, só serão abordadas na Fase 2 do processo, a iniciar em 2001. Destas fará parte a problemática da segurança da população e da evolução da criminalidade. Aproveitamos, no entanto, para sinalizar alguns elementos que nos foram cedidos pela Esquadra de Peniche e que se referem à evolução da criminalidade denunciada:

- Nos primeiros 7 meses de 2000 o total de crimes denunciados foi de 381, sendo que em todo o ano de 1999 foram denunciados 585 crimes; em 1998, 582 e em 1997 os crimes denunciados totalizaram 584.
- O volume de denúncias mais significativo refere-se a ofensas à integridade física voluntária simples, cujos valores tiveram a seguinte evolução, respectivamente nos anos de 1997, 1998, 1999 e primeiros 7 meses de 2000: 76; 83; 85 e 57.
- Os furtos em veículos motorizados foram: 137; 85; 84 e 49.
- Os furtos em residência e em edifício comercial foram: 67; 63; 72 e 56.

Convém chamar a atenção para o facto de, tendo-se optado (não apenas por razões de facilidade de apresentação mas, principalmente, por respeito pelo trabalho realizado pelos diferentes Grupos) por conservar a nomenclatura dos Painéis e, o mais possível, a identificação dos respectivos problemas, daí resultou algum prejuízo no entendimento da transversalidade sectorial de muitos (senão de todos) dos problemas detectados. Dos leitores deste trabalho se espera que tenham sempre presente essa transversalidade.

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

III.1a) Formação e Emprego/Desemprego

Elevada taxa de analfabetismo

Segundo o censo de 1991 a taxa de analfabetismo do concelho de Peniche, era superior à média nacional e à da Região de Lisboa e Vale do Tejo, embora se apresentasse ligeiramente inferior à média dos concelhos da Região Oeste. O QUADRO 5 ajuda-nos a visualizar essas diferenças.

QUADRO 5

Peso da população analfabeta na população total

(%;1991)

PENICHE	OESTE	Lx. V.T.	PORTUGAL
17,4%	17,8%	12,0%	15,1%

Fonte: CCRLV, Caracterização sócio-económica regional

Necessidade de quadros médios superiores e profissionais qualificados

Quanto a recursos humanos, no que se refere a quadros médios e superiores e a mão-de-obra qualificada, atendendo à percentagem de pessoas ao serviço nos estabelecimentos, em 1996, segundo os níveis de qualificação, Peniche apresenta, igualmente, uma diferença considerável em relação à Região de Lisboa e Vale do Tejo, logicamente menos distanciada dos valores nacionais, mas ainda inferior à Região do Oeste no respeitante a quadros médios e superiores. O QUADRO 6 apresenta-nos os dados percentuais dessa realidade.

QUADRO 6
Quadros médios e superiores e profissionais qualificados
(1996; % do total)

	PENICHE	OESTE	Lx.V.T.	PORTUGAL
Quadros	11%	12%	16%	13%
Prof.Qualif.	8%	7%	12%	9%

Fonte: Dep. Estatística do MESS, 1993

No que respeita à necessidade de formação de quadros não é despendida a estatística referente ao ano de 1996, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade, que nos dá o peso dos quadros médios nas pessoas ao serviço nos estabelecimentos e que nos sinaliza o concelho de Peniche com um valor de 1,6%, muito inferior ao do nível nacional (2,7%), e ao da Região de Lisboa e Vale do Tejo (3,8%).

Elevada taxa de desemprego

A taxa de desemprego no concelho era, no 2º. Trimestre de 2000, de 7%, sendo que a região de referência para feitos desta estatística, a Região de Lisboa e Vale do Tejo, apresentava, no mesmo período, uma taxa média de 5%. Àquela percentagem correspondiam 1 097 indivíduos desempregados (Junho de 2000), assim distribuídos quanto ao género e grupo etário:

QUADRO 7
Desemprego segundo o género e grupo etário
Junho de 2000

Homens	Mulheres	<25 anos	25 a 34	35 a 54	55 e mais	Total
441	656	164	276	526	131	1 097

Fonte: IEFP, Estatísticas Trimestrais, Junho de 2000

No que respeita ao trabalho de grupo desenvolvido por este Painel de discussão obtivemos sensibilidades que reforçaram os valores que as estatísticas vieram apenas confirmar.

Foram também detectadas algumas dificuldades mais localizadas, das quais salientamos

Outras situações problemáticas

- Grande dificuldade de comercialização directa dos produtos artesanais, o que fragiliza extremamente a sua colocação, concretamente no caso das rendas de bilros, área em que toda a produção é autónoma e cujo escoamento tem sido feito, exclusivamente, com recurso a intermediários;
- Idem para grande parte dos produtos da actividade agrícola;
- Falta de apoios financeiros para a formação de formadores especializados na área das rendas de bilros, o que está a levar, com o natural e progressivo desaparecimento dos especialistas, à perda deste saber e à asfixia de uma actividade que, em Peniche, se reveste de um grande valor cultural e de uma importância económica indiscutível e que, simultaneamente, tem constituído uma profissão para muitas mulheres que, sem este saber-fazer, dificilmente encontrarão alternativas de inserção socio-profissional;
- Algumas dificuldades de articulação com o Centro de Emprego, por falta de meios para dar resposta cabal e em tempo, às necessidades;
- Na área da formação profissionalizante dirigida a pessoas portadoras de deficiência a inexistência de uma relação protocolar entre o Estado e a estrutura existente no concelho é limitadora de uma programação e planificação de médio e longo prazo, já que esta está dependente de orçamentos anuais;
- Em todas as IPSS e associações não lucrativas de uma maneira geral, as suas actividades ressentem-se (com reflexos óbvios para os seus públicos-alvo), da precariedade financeira com que, constantemente, se debatem;
- Falta de planificação da formação profissional que se promove, por vezes, de forma “avulsa” e que, conseqüentemente, leva a frustrações dos formandos por desadequação entre oportunidades e expectativas;
- No sector das pescas as respostas formativas não se encontram ajustadas à reestruturação profunda que se pretende implementar na actividade piscatória, que se encontra em clara retracção;
- Instalações exíguas para a formação no sector metalo-mecânico (confinado a cedência de espaço nas instalações do FORPESCAS) e equipamentos didácticos em falta e desadequados às áreas de formação que se pretendem implementar e cujo valor é superior à sua capacidade financeira.

Para além destas dificuldades mais localizadas foram identificadas, no decorrer dos trabalhos:

algumas debilidades sociais transversais a todo o Painei

- Baixa escolaridade
- Pouca qualificação profissional
- Baixas competências pessoais e sociais
- Absentismo ao nível escolar
- Insucesso escolar
- Elevada taxa de desemprego
- Precariedade do emprego
- Falta de apoio psicossocial dos formandos
- Diminutas dinâmica, diversificação e qualidade do mercado local de emprego
- Escassa oferta de emprego para jovens licenciados
- Oferta formativa limitada, desajustada e pouco flexível
- Pouca articulação e intercâmbio entre as entidades formadoras locais
- Desfasamento entre o “mundo económico” e o “mundo social”
- Perspectiva economicista da formação

Estes aspectos caracterizam, de facto, o perfil que o concelho de Peniche apresenta na área da formação profissional e do emprego/desemprego e deixam antever onde será necessário investir em intervenção social.

III. 1b) Habitação, Pobreza e Rendimento Mínimo

Segundo o censo de 1991 havia, no concelho de Peniche, 14 028 alojamentos familiares clássicos. Ainda segundo o mesmo censo o número de famílias clássicas era de 8 670.

A procura de habitação social junto da CMP é bastante significativa. Segundo dados actualizados a 31 de Dezembro de 2000 há 196 famílias, com processos elaborados, que aguardam, algumas há longos anos, a cedência de habitação social. Destes pedidos apenas 14% (28 pedidos) se referem a famílias da zona rural do concelho. Todos os restantes pedidos são originados em famílias da cidade de Peniche. O QUADRO 8 espelha-nos, por data de apresentação do pedido, o número de famílias a aguardar habitação.

QUADRO 8
Procura de habitação social
31.12.2000

Início do pedido	Famílias
1980/1985	6
1986/1990	9
1991/1995	41
1996/2000	140 a)
Total	196

Fonte: Serviços de Habitação da CMP

a)15 destas famílias têm origem cultural cigana e vivem em barracas em condições sub-humanas.

Considerando os valores apontados no censo de 1991 no que respeita ao número de famílias clássicas (8 670), poderá admitir-se que 2,3% das famílias do concelho aguardam habitação social.

No que respeita a aspectos relacionados com a pobreza e a exclusão social os indicadores trabalhados foram os do RMG. O concelho de Peniche foi um dos 41 concelhos-piloto da implementação do RMG e em 30 de Setembro de 2000 apresentava os seguintes valores estatísticos:

QUADRO 9
RMG em 30/09/2000

Famílias candidatas	Famílias beneficiárias	Beneficiários
1 335	865	2 238

Fonte: CRSSC - Serviço Sub-Regional de Leiria

Continuando a analisar a realidade do concelho com base nos dados do último censo verifica-se que 15,4% das famílias se candidataram ao RMG, o que não deixa de ser altamente preocupante, até quando vemos que 10% das famílias penicheiras já beneficiaram do RMG.

No decorrer dos trabalhos deste Painel, apenas integrado por serviços públicos e pela Câmara Municipal, foram referidas algumas dificuldades, tais como:

- Excessiva burocracia
- Falta de pessoal
- Dificuldades de trabalho interdisciplinar e mesmo intradisciplinar em parceria
- Falta de informação atempada, devido à situação periférica do concelho

No que respeita a factores que podem concorrer, directa ou indirectamente, para a existência de exclusão social no concelho de Peniche, o Painel de entidades que trabalhou esta problemática apontou os seguintes:

- Habitação (existem 196 pedidos de habitação social na CMP, o que indica a existência de outras tantas famílias, pelo menos, a viver em precárias condições habitacionais)
- Carências alimentares (fome)
- Elevada taxa de reclusos
- Elevado número de mães solteiras
- Abandono e negligência de crianças
- Toxicodependência
- Alcoolismo
- Taxa de Desemprego (7%, superior à média nacional)
- Falta de formação profissional

- Baixa escolaridade
- Carência de equipamentos (de Centros de Acolhimento: Sem Abrigo, Vítimas de Violência Doméstica; Creches; Centros de Dia para Idosos)
- Carência de recursos humanos (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais)

III. 1c) Infância

A primeira infância encontra-se, no concelho de Peniche, bastante deficitária em termos de apoios sociais. De facto, o concelho apenas pode contar com 4 Creches, todas dependentes de IPSS, sendo 2 localizadas na cidade, com uma capacidade para 65 crianças, 1 na freguesia de Ferrel para 40 crianças e 1 na freguesia de Atouguia da Baleia para 35 crianças. Para além destes estabelecimentos há ainda, na cidade de Peniche, uma Ama, devidamente legalizada, que se ocupa de 4 crianças.

Admitindo que a média anual de nascimentos apresentará um valor constante e partindo da estimativa populacional de 1998 do INE que nos indica um valor de 4 410 crianças dos 0 aos 14 anos, chegamos a um número de 945 crianças dos 0 aos 3 anos de idade. Assim, para uma população estimada em cerca de 945 crianças, o concelho apenas dispõe de uma oferta de 144 lugares, o que é, de facto, muito insuficiente.

Pelo trabalho deste painel foi ainda possível identificar os seguintes grandes problemas:

- Elevado número de crianças de risco, em especial ligadas a problemas de disfunções familiares, separações precoces, casos de alcoolismo e toxicodependência, etc..
- Demissão da família no acompanhamento educativo/escolar das crianças
- Pouca participação da família nos órgãos escolares
- Número elevado de mães adolescentes e de famílias monoparentais, com consequências a nível do processo de socialização e desenvolvimento das crianças
- Forma pouco sistemática no recurso à saúde infantil com déficit a nível do despiste de situações de risco
- Absentismo escolar com relevo para as crianças do 1º. Ciclo do ensino básico

III. 1d) Juventude e Educação

Segundo a CE e no que respeita à caracterização da população escolar « o que se verifica efectivamente no concelho de Peniche é uma transferência da procura em termos locativos. O envelhecimento dos núcleos primitivos dos aglomerados reflecte-se no decréscimo da população escolar e, conseqüentemente, na baixa taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino aí instalados. Paralelamente a este fenómeno nascem áreas novas, onde a procura de equipamentos de ensino é cada vez mais expressiva. Esta situação verifica-se em vários pontos do território concelhio.[...] As áreas onde se verifica maior urbanização com a construção de vários loteamentos são, efectivamente, as que mais atraem os jovens casais, em detrimento do pequeno aglomerado.[...] Para além dos comportamentos da população autóctone, o crescente número de habitantes vindo de fora do concelho, proporcionado pelo melhoramento das acessibilidades, vai enfatizar ainda mais o problema.»

A ES apresenta uma realidade completamente diferente. A insuficiente oferta já verificada actualmente, acentuar-se-á nos próximos dez anos.

No que respeita ao ensino superior Peniche conta, actualmente com a Escola Superior de Tecnologia do Mar que, no entanto, não responde suficientemente à procura de formação superior pelos jovens de Peniche, nem às necessidades de formação a esse nível que os dados estatísticos revelam, conforme o ponto 2.a) do presente trabalho.

No que respeita ao ensino recorrente e da educação extra-escolar verificou-se, no ano lectivo de 1999/2000 a frequência de 75 indivíduos entre os 15 e os 29 anos (com idades superiores a 30 anos a frequência foi de 204 indivíduos), dos quais 39 do sexo feminino e 22 do sexo masculino com origem cultural portuguesa, 4 do sexo feminino e 6 do sexo masculino com origem cultural cigana, 1 do sexo masculino com origem cultural caboverdeana, 2 do sexo masculino com origem cultural angolana e 1 do sexo masculino com origem cultural desconhecida.

Como debilidades mais evidentes para esta faixa etária da população do concelho, o Painel que trabalhou esta área constatou a falta de resposta para a ocupação de tempos livres nos domínios do desporto, cultura e lazer (mau grado a CMP ter um levantamento de 81 associações e entidades de e para a juventude , a funcionar no concelho de Peniche); a existência de problemas diferenciados, quer nas causas, quer nas conseqüências, entre as zonas rural e urbana e encontrou, ainda, as seguintes:

Ao nível do Pré-Escolar:

- Falta de estruturas ao nível de Creches

- Zonas rurais ainda a descoberto
- Problemas associados ao horário de funcionamento no Regime Normal

Ao nível do 1º ciclo:

- Falta de ATL

Ao nível dos 2º e 3º ciclos:

- Inadequação de infra-estruturas desportivas

Ao nível do Secundário:

- Sobrelotação

III. 1e) População Idosa

Como vimos na Parte II, ponto 4, a caracterização demográfica do concelho segundo os dados estimados para 1998, apresenta um índice de envelhecimento de 89,8 que é bastante inferior ao de Lisboa e Vale do Tejo (99,4) e mesmo ao de Portugal (90,3). Em valores absolutos o número de indivíduos com 65 e mais anos é de 3 960 e destes, com mais de 75 anos, o número estimado é de 1 440. Sendo índice de dependência de 21,9% estima-se que cerca de 800 idosos necessitem de alguns cuidados especiais. Tem-se conhecimento da existência de situações graves de isolamento social e físico, não só por razões de ausência de familiares, mas ainda pela falta de mobilidade do idoso e pelo desconhecimento de respostas sociais. Acrescem a estas situações o baixo nível de escolarização e os baixos rendimentos que dificultam o acesso dos idosos aos sistemas de apoio, quer no que respeita a dificuldades de informação quer porque estes apoios se revelam com custos demasiado elevados para este grupo etário.

O desenvolvimento dos trabalhos a nível deste painel conduziu à identificação de alguns problemas nesta área:

- Falta de um Centro de Dia na zona urbana;
- Falta de possibilidade de resposta aos pedidos para valência de Lar (o Lar de Santa Maria tem uma listas de espera na ordem dos 30/40 idosos, todos com carácter de urgência)
- Falta de apoio domiciliário na zona rural (a freguesia de Serra de El-Rei tem recebido solicitações de lugares que lhe são limítrofes)

- Falta uma unidade de apoio integrado (Despacho Conjunto 407/98). Esta unidade destina-se a grupos heterogéneos de pessoas, qualquer que seja a sua idade e origem, com necessidade de prestação de cuidados de saúde continuados e de apoio social;
- Existência de listas de espera nas valências assinaladas;
- Carências na cobertura dos serviços de apoio domiciliários, em termos horários;
- Respostas pouco adequadas do sistema de saúde;
- Necessidade de aproveitamento e reestruturação de novos serviços, como o telealarme, telecentro, que se têm revelado pouco adequados face às necessidades reais desta população;
- Falta de respostas institucionais para a gestão de situações de vida terminais.

As entidades integradoras deste Painel consideram ainda que existem insuficientes apoios às instituições e respectivos utentes, por parte da Segurança Social e as próprias instituições não têm capacidade financeira, nem recursos humanos e físicos para extensão dos serviços.

A nível dos recursos humanos existe a necessidade de uma maior formação e qualificação de profissionais com perfil adequado.

III. 1f) Saúde e Dependências

Segundo os indicadores usualmente utilizados como medida do nível de serviços de saúde disponibilizados às populações (médicos por 1 000 habitantes e camas de hospital por 1 000 habitantes) e considerando dados de 1998, Peniche apresentava valores muito aquém dos existentes para Portugal e para as suas regiões de referência. O QUADRO 10 é elucidativo dessa comparação.

QUADRO 10
Indicadores da área da saúde
1998

	Peniche	Lx. e V.T.	Centro	Portugal
Médicos p/ 1 000 habitantes	0.9	4.2	3.0	3.1
Camas de hosp. p/ 1 000 hab.	1.9	4.3	4.5	4.0

Fonte: <http://www.ine.pt>

O CS debate-se com falta de técnicos para poder desenvolver uma acção verdadeiramente útil na promoção da saúde dos munícipes. Actualmente há falta de 7 enfermeiros e essa falta subirá a 9 unidades dentro de pouco tempo. «quando deveríamos ter 18 enfermeiros, vamos ficar reduzidos a 9. É uma falta de 50% dos efectivos [...] há muitos serviços preciosos que vão ficar encerrados, como os rastreios da hipertensão e de diabetes e os cuidados relacionados com a prevenção da saúde». Também quanto a médicos as faltas são significativas: faltam 5 médicos no quadro do CS. «Neste momento o CS tem 16 médicos de clínica geral e tem 1 único médico de saúde pública [...] podemos, dentro em breve, vir a ficar com uma população de cerca de 4 000 pessoas sem médico efectivo». De notar que o CS depende da Sub-Região de Saúde de Leiria e esta, da ARS do Centro, que não tem autorizado a abertura de concursos para preenchimento das vagas existentes. «Na Região Norte e na Região Sul os coordenadores da Sub-Regiões (coordenadores distritais) têm muito mais autonomia e mais capacidade de decisão. Na Região Centro, infelizmente, não é assim.» Apesar destas insuficiências não há problemas com listas de espera «graças ao profissionalismo e dedicação dos médicos [...] há menos de um ano tínhamos 600 pessoas sem médico. Resolvemos o problema conseguindo que essas pessoas fossem incorporadas nas listas de médicos menos sobrecarregados. Neste momento não há médico que não esteja sobrecarregado [...] e já temos [de novo] um problema de mais de 300 pessoas para resolver. Em face ao número de utentes que temos, cerca de 30 mil, este número é irrisório.»

No que respeita ao Hospital de S. Pedro Gonçalves Telmo há um «reduzido número de valências (justificar-se-ia, por exemplo, como intervenção social da maior importância, a presença de uma Maternidade -face aos índices elevados de mortalidade perinatal registados), demora excessiva no atendimento aos utentes, quadro de pessoal hospitalar insuficiente e carência de recursos humanos qualificados na área da saúde».

O Painel de entidades que trabalhou esta temática da Saúde e Dependências assinalou as seguintes debilidades:

- Falta de transportes para deslocação dos doentes a consultas e tratamentos
- Falta de condições de habitação
- Falta de estruturas de apoio a doentes terminais
- Falta de estruturas de apoio a doentes «sem abrigo» e portadores do vírus da SIDA
- Falta de estrutura de apoio comunitário para a redução de risco entre a população toxicodependente. Nomeadamente Centro de Dia / Centro de Noite / Cuidados de Saúde, que faça um posterior encaminhamento para as outras estruturas existentes.

- Falta de recursos materiais
- Falta de recursos humanos
- Dificuldade de articulação IRS-CAT (as listas de espera deste Serviço nem sempre lhe possibilitam condições atempadas de atendimento de novos casos do IRS, o que cria muitas dificuldades, tanto mais que, para além dos pedidos directos dos utentes, há ainda os pedidos dos Tribunais (liberdades condicionais que exigem relatórios de 6 em 6 meses e suspensões de pena que exigem relatórios de 2/2 ou de 3/3 meses.
- Necessidade de maior colaboração/articulação entre estruturas (GNR, PSP, IRS, CAT e/ou outras) visando a criação de projectos específicos de prevenção de actos de insegurança e de delinquência, nomeadamente no sentido de apoiar jovens em situação de risco, filhos de pais toxicodependentes, que diariamente convivem com os seus consumos.

2. RESPOSTAS E RECURSOS EXISTENTES

Na continuidade deste processo de Diagnóstico Social partilhado e em cooperação com todos os parceiros, actuais e futuros, do Plenário da Rede Social, que constituem o Forum Comunitário, não deverá, futuramente, ser deixado na penumbra todo o movimento associativo nos domínios da cultura, do artesanato, do desporto e do lazer, de que Peniche é fértil. Esse movimento é, de facto, um importante factor de prevenção de riscos sociais e é necessário dar-lhe visibilidade e continuar a incentivá-lo e a promovê-lo cada vez mais.

A estes aspectos será dada a devida importância na fase subsequente a esta primeira aproximação diagnóstica.

Para já, continuaremos a seguir a mesma metodologia de apresentação deste documento, ou seja, tomar como base orientadora o trabalho dos diferentes painéis temáticos, que constituem as variáveis de análise da realidade. Assim:

III. 2a) Formação e Emprego/Desemprego

Nesta área as respostas identificadas foram, quanto à formação profissionalizante e profissional, as seguintes:

Cursos tecnológicos

No ano lectivo 2000/2001 existem em funcionamento na ES quatro cursos tecnológicos que, nos três anos de funcionamento, 10º, 11º e 12º, envolvem 383 alunos, conforme nos mostra o QUADRO 11:

QUADRO 11
ES - Cursos tecnológicos
2000/2001

	10ºano	11ºano	12ºano	Total
Electrotecnia e Electrónica		17	15	21
53				
Informática	21 + 25	28	27	101
Administração	51	32	30	113
Comunicação	66	30	20	116
Total	180	105	98	383

Fonte: recolha directa de informação, CMP.

Formação profissional

Além do funcionamento destes cursos a população de Peniche tem ainda possibilidade de se candidatar à frequência de diversas instituições de formação sediadas, ou não, em Peniche. Foram identificadas as seguintes 12 entidades:

1. ESCOLA TECNOLÓGICA DA AMO

Funciona para todos os concelhos associados. Não tem, actualmente, nenhuma acção de formação em curso.

Para o ano lectivo 2001/2002 esta Escola tem uma oferta de 23 cursos, num total de 1407 horas, para um universo de 884 formandos, cobrindo as seguintes áreas temáticas:

- Gestão Pública
- Modernização Administrativa
- Gestão Financeira e Contabilidade Pública
- Gestão de Recursos Humanos
- Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional

2. CENFIM

O núcleo de Peniche deste Centro tem, actualmente, os seguintes cursos a funcionar, em regime pós-laboral, com frequência total de 84 alunos:

QUADRO 12

Cursos nocturnos a funcionar no CENFIM

Cursos	M	F	Total
Informática na Óptica do Utilizador	3	8	11
Secretariado Administrativo	2	11	13
Desenho a três dimensões assistido por computador	9	1	10
Finanças para não financeiros	2	8	10
Imagem Relações Públicas	20	8	28
Automação Programada	12		12
TOTAIS	48	36	84

Fonte: CENFIM-Peniche

Quanto a Cursos as funcionar em regime diurno, existem 7 cursos , com equiparação ao 9º ano (nível II) ou ao 12º.ano (Nível III)com uma frequência de 87 formandos, com apenas 2 indivíduos do sexo feminino, conforme QUADRO 13.

QUADRO 13

Cursos diurnos a funcionar no CENFIM

Cursos	Formandos	Nível
Técnico Básico Metalomecânica - Serralheiro civil	7	II
Técnico Básico Metalomecânica	14	II
Técnico Básico Metalomecânica	14	II
Operador Electricidade Manutenção - Elect.de manutenção	12	II
Técnico Intermédio Manutenção Industrial - Mecânica	10	III
Técnico Intermédio Manutenção Industrial - Electromecân.	12	III
Técnico Intermédio Manutenção Industrial - Electromecân.	18	III
TOTAL	87	

Fonte: CENFIM - Peniche

3. FORPESCAS - DELEGAÇÃO DE PENICHE

Esta Delegação tem, actualmente, quatro Cursos a funcionar, com um total de 52 formandos, distribuídos conforme nos sinaliza o QUADRO 14:

QUADRO 14

Cursos a funcionar no FORPESCAS

Cursos	M	F	Total
Téc. De Gestão de Pescas (1º ano)	8	7	15 a)
Téc. de Gestão de Pescas (2º ano)	5	8	13 a)
Téc. Transformação de Produtos Alimentares	5	4	9 a)
Apresentação e Comercialização do Pescado	3	12	15 b)
TOTAIS	21	31	52

Fonte: FORPESCAS-Peniche

a) Equivalência 12º ano

b) Equivalência 4ª classe

4. CERCIPENICHE-Creap

Actualmente o Centro de Reabilitação Profissional da Cercipeniche tem a funcionar 8 Cursos de Formação com um total de 65 formandos, havendo 9 vagas que se reportam a situações de desistência ou a aguardar encaminhamento por parte do Serviço de Avaliação e Orientação Profissional. A sua distribuição é a seguinte, conforme QUADRO 15:

QUADRO 15

Cursos a funcionar no CREAP

Cursos	M	F	Total	Vagas
Ajudante de Carpinteiro	10		10	
Ajudante de Cozinha e Hotelaria		6	6	2
Ajudante de Serralheiro	9		9	1
Auxiliar de Artes Gráficas	6	1	7	1
Aux. Adm. Apoio Geral	3	3	6	2
Aux. de Jardinagem	10		10	
Aux. Cost. e Serv. Doméstico		9	9	1
Aux. Manutenção Limpeza	3	5	8	2
TOTAIS	41	24	65	9

Fonte: Cercipeniche, crl

5. NERLEI

Actualmente não tem quaisquer cursos a funcionar. Estão feitas candidaturas para dois cursos de formação, um na área de Tesouraria, Negociação e Recuperação de Créditos, para 30 formandos e outro sobre Legislação Laboral, para 15 formandos.

6. ESTALEIROS NAVAIS DE PENICHE

Não tem, actualmente, nenhuma acção de formação em curso, nem prevista.

7. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PENICHE

Não tem, actualmente, nenhuma acção de formação em curso mas apresentou candidatura para 16 acções de formação, num total de 2005 horas, para um universo de 288 formandos, distribuídos pelas seguintes acções:

- Vitrinismo - Decoração de Montras
- Atendimento de Clientes
- Informática Aplicada à Gestão Comercial
- Microsoft Office - Word
- Microsoft Office - Excel
- Técnicas de Comércio Electrónico
- Tecnologias e Sistemas p/Habitação
- Controlo de Qualidade
- Gestão PME Comerciais
- Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho p/Ind. Alimentar
- Técnicas de Serviço de Cozinha
- Inglês Comercial
- Gestão de Stocks
- Gestão de Clientes e Fornecedores
- Aplicação do Software Factuplus
- Técnicas de Mesa e Bar

8. PENICHE-RENDIBILROS

Ministra Cursos de Formação Profissional de Rendilheiras de Bilros. O último que realizou terminou em Dezembro de 1999. Tem programados dois Cursos para 2001, envolvendo 30 formandas.

9. ADEPE

Não tem quaisquer acções de formação em curso, mas tem candidatas para 2001, as seguintes 5 Acções, envolvendo 78 formandos:

- Agentes Principais de Prevenção de Desenvolvimento do Risco Psicossocial de Crianças e Jovens
- Agentes Auxiliares de Prevenção de Desenvolvimento do Risco Psicossocial de Crianças e Jovens
- Cozinha e Pastelaria
- Restaurante e Bar
- Animação Turística

10. OESTCONSULT

Tem programados 1 Curso de Formação Social Profissional (Cozinha Tradicional) e 13 Cursos de Formação de Aperfeiçoamento, a envolver 210 formandos, com os seguintes temas:

- Atendimento Comercial
- Informática
- Tecnologias da Informação/Comunicação
- Gestão de PME
- Gestão de PME Comerciais
- Qualidade e Higiene Alimentar
- Empregados de Mesa e Bar
- Cozinheiros
- Pastelaria e Confeitaria
- Decoração de Espaços Comerciais
- Inglês Comercial
- Higiene e Segurança no Trabalho

- Marketing

III. 2b) Habitação, Pobreza e RMG

Em Dezembro de 2000 os beneficiários directos do RMG em Peniche, a frequentar Acções de Inserção (com ou sem Acordo de Inserção), num total de 586 indivíduos apresentam, em termos de grupo etário e género, as características que poderão ser facilmente visualizadas pela leitura do QUADRO 16.

QUADRO 16
Beneficiários do RMG a frequentar Acções de Inserção
Dezembro 2000

0-5 M	F	6-18 M	F	19-24 M	F	25-34 M	F	35-44 M
F	45-54 M	F	55-64 M	F	+65 M	F	Totais M	F
29 - 63	53 - 57	9 - 38	39 - 49	34 - 53	33 - 42	13 - 45	15 - 14	225 - 361

Fonte: CLA de Peniche

Ainda com base em dados de Dezembro de 2000 verifica-se haver 369 pessoas que, sendo beneficiárias do RMG se encontravam dispensadas da disponibilidade activa para a inserção profissional. Os motivos são os constantes do QUADRO 17

QUADRO 17
Dispensa de disponibilidade activa para a Inserção Profissional
Dezembro 2000

Motivos	Nºde pessoas
Saúde	19
Idade inferior a 16 anos	197
Idade superior a 65 anos	29
Integradas numa actividade aquando da atribuição da prestação	98
Acompanhamento/apoio a familiares	9
Ser estudante	17
TOTAL	369

Fonte: CLA de Peniche

Estes indicadores se, por um lado, nos apontam indivíduos concretos com os quais é necessário caminhar socialmente no sentido da sua integração, o que só poderá ser conseguido com a cooperação de todos os parceiros sociais e não apenas com ajuda técnica, por outro lado alertam-nos para a existência de fenómenos sociais de *pobreza* e de *exclusão social* no seio da sociedade penicheira (mais visíveis na zona urbana, nomeadamente na freguesia da Ajuda), cujos principais factores explicativos se devem procurar na própria comunidade «no modo como [...] se encontra organizada e funciona, no estilo de vida e na cultura dominantes, na estrutura de poder (político, económico, social e cultural)- tudo factores que se traduzem em *mecanismos sociais* que geram e perpetuam a pobreza e a exclusão. Neste entendimento, solução do problema requer a eliminação desses mecanismos, o que se não faz sem *mudanças sociais*».

Quanto à distribuição de todos os beneficiários por Áreas de Inserção (com ou sem Acordo de Inserção) com base em Dezembro de 2000 , verifica-se o envolvimento de 623 pessoas, conforme poderemos visualizar através do QUADRO 18.

QUADRO 18

Distribuição de todos os beneficiários (com ou sem acordo de inserção)

por Áreas de Inserção e com acções em execução

Dezembro de 2000

Social	Educação Habitação	Formação Profissional	Emprego	Saúde	Acção
Escolaridade Obrigatória		8			
Ensino Secundário		1			
Ensino Recorrente		73			
Form.Prof. Especial			2		
Inf.e Orient. Profissional				134	
Criação de Emprego				3	
Colocação em m.trab.				10	
Prevenção Primária				1	
Consultas/ Tratamentos				112	
Desintoxic. Alcoolismo				12	
Desintoxic. Toxicodep.				37	
Jardim de Infância					18
Amas/Creche Creche Fam.					33
Actividades Temp.livres					2
Apoio Psico Social					145
Acesso à Habitação					26
Apoio à me- lhoria aloj.					1
Regulariz. Sit.habitac.					5
TOTAIS	82	2	147	198	32

Fonte: CLA de Peniche

No que respeita aos problemas habitacionais do concelho verifica-se que apenas 32 pessoas (estas ligadas ao RMG) se encontram em processo de melhoria das suas condições de habitação, sendo que, face à realidade (e apenas considerando o indicador - processos existentes no Sector de Habitação da CMP) este valor se apresenta muito aquém das necessidades.

III. 2c) Infância

Os recursos existentes no concelho para enfrentamento das necessidades neste domínio são insuficientes, conforme já verificámos quando desenhámos a caracterização social do concelho no respeitante à infância.

Creches

Existem 4 Creches com lotação para 140 crianças, o que é manifestamente insuficiente. O total da oferta é apenas de 144 lugares, conforme discriminado no QUADRO 19.

Amas

Existe apenas uma Ama legalizada, com capacidade para acolher 4 crianças.

QUADRO 19

CRECHES

31/12/2000

	Peniche	Ferrel	Atouguia	Total
JI de Ferrel		40		40
SCMP	35			35
SPBES			35	35
CSCP	30			30
Ama	4			4
Total	69	40	35	144

Fonte: CRSSC - S.Sub-Regional de Leiria

Acolhimento familiar

Tinhamos em todo o concelho «13 famílias idóneas com disponibilidade para acolhimento de crianças o que se tem revelado muito insuficiente». Actualmente temos 14 famílias, com 1 criança por família.

Centros de Acolhimento Temporário

Existe 1, a funcionar na cidade de Peniche, com capacidade para 9 crianças, dependente do CSCP.

Comissão de Protecção de Menores de Peniche

Actualmente acompanha cerca de 70 crianças, sendo que, no ano de 1999 foram 69 as crianças, dos 0 aos 16 anos, acompanhadas pela Comissão, conforme QUADRO 20:

QUADRO 20
Crianças acompanhadas pela CPM
(1999)

Grupos Etários	M	F	Total
0-3 anos	10	7	17
4-6 anos	9	12	21
7-10 anos	15	8	23
11-16 anos	7	1	8
TOTAL	41	28	69

Fonte: CPM de Peniche

III. 2d) Juventude e Educação

O Painel desta área socorreu-se dos elementos disponíveis na CE do concelho, documento para cuja feitura alguns dos elementos do Painel já haviam contribuído. Assim:

Estabelecimentos de ensino regular

As ofertas de equipamentos de educação e ensino, que constituem a rede escolar do concelho, «assentam basicamente na divisão do território em dois Agrupamentos de Escolas: o Agrupamento de Escolas da Cidade de Peniche, que engloba todas as escolas de ensino básico e pré-escolar da cidade (freguesias urbanas) e o Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, que engloba todas as escolas também de ensino básico e pré-escolar das freguesias de Atouguia da Baleia, Ferrel e Serra de El-Rei. O primeiro Agrupamento tem como escola-sede a EB1 N°1 de Peniche; no segundo Agrupamento a escola-sede é a EB 2,3 de Atouguia da Baleia»

Os Estabelecimentos de ensino regular do concelho de Peniche no ano lectivo 1999/2000 são, por freguesia, os constantes do QUADRO 21.

QUADRO 21
Estabelecimentos de Ensino Regular
(1999/2000)

Baleia	N.S. ^a da Ajuda Ferrel Serra	N.S. ^a da Conceição de El-Rei	São Pedro	Atouguia	Da		
JI	8 (4 IPSS)	1 (IPSS)	5 (1 IPSS)	1 (IPSS)	1 (IPSS)	15	
EB 1	5	1	13	1	1	21	
EB 2,3	1		1			2	
EBI 1,2,3		1				1	
ES	1					1	
TOTAL	14	1	2	19	2	2	40

Fonte: Carta Escolar do concelho de Peniche

Pertencendo as três primeira freguesia à cidade de Peniche, sede do concelho, verifica-se que é nesta que existe a oferta mais diversificada no que diz respeito a equipamentos escolares. O único estabelecimento de ensino secundário geral existente no concelho localiza-se na cidade, assim como a única EBI 1,2,3.

De notar o grande número de Escolas EB1 situadas na freguesia de Atouguia da Baleia, que se entenderá pela grande dispersão dos aglomerados populacionais, o que levou a que se localizasse uma Escola EB1 sempre que a necessidade de satisfazer a procura o justificasse. O QUADRO 22 dá-nos, em pormenor, a localização desses estabelecimentos escolares na freguesia de Atouguia da Baleia.

QUADRO 22

Estabelecimentos de Ensino Regular em Atouguia da Baleia (1999/2000)

	JI	EB1	EB 2,3	TOTAL
Atouguia	1	1	1	3
Bolhos		1		1
Bufarda	1	1		2
Casais Brancos		1		1
Casais M.Mendo		1		1
Casais do Júlio		1		1
Casal da Vala		1		1
Coimbrã		1		1
Geraldes	1	1		2
Lugar da Estrada	1	1		2
Reinaldes		1		1
Riba Fria	1	1		2
S. Bernardino		1		1
TOTAL	5	13	1	19

Fonte: CE, p.28

Jardins de Infância

Existem 16 JI no concelho de Peniche, dos quais apenas 9 são da rede pública, localizando-se 5 na cidade de Peniche e os restantes 4 na zona rural do concelho, pertencendo os restantes 7 a instituições privadas (IPSS), sendo que 4 se localizam na cidade de Peniche e os restantes 3 na zona rural do concelho. O QUADRO 23 dá-nos conta da taxa de ocupação dos 16 JI do concelho, no ano lectivo de 1999/2000.

QUADRO 23
Taxa de ocupação dos Jardins de Infância
1999/2000

	Capacidade	Nºde salas	Inscrições	Difª para +-	Taxa ocup.
Alemão	20	1	15	-5	75,0%
CAIC	20	1	29	+9	145,0% a)
Traquinas	66	3	64	-2	97,0%
Prageira	40	2	40	0	100,0%
Col. Balnear	60	3	53	-7	88,3%
Col.Inf.NSR	75	3	75	0	100,0%
Filtro	20	1	21	+1	105,0%
CSJ.PauloII	50	2	46	-4	92,0%
Lar StªMaria	75	4	72	-3	96,0%
CPBES	75	3	70	-5	93,3%
Bufarda	25	1	20	-5	80,0%
Ribafria	25	1	18	-7	72,0%
Lugar da Est.	25	1	13	-12	52,0%
Geraldes	50	2	31	-19	62,0%
Ferrel	75	3	68	-7	90,7%
Serra de El-R	25	1	28	+3	112,0%
TOTAL	726	32	663	-63	

Fonte: CE, p.35

a) Trata-se de um centro comunitário, que trabalha com dois turnos de crianças: um de manhã e outro de tarde e cuja actividade será mais ligada a ATL.

ATL

Para além do CAIC existem, no âmbito do concelho, mais 5 apoios de Actividades de Tempos Livres direccionados para as idades escolares:

- um na Atouguia da Baleia ligado ao Centro Paroquial de Bem-Estar Social e com capacidade para 40 crianças e
- quatro na cidade de Peniche- o ATL de Santana, ligado à Santa Casa da Misericórdia de Peniche, com capacidade para 120 crianças (ocupação de 60 crianças e cedência de espaço para as actividades do TEIP da EB 1 Nª5) o Clube Bus, ligado à Associação Juvenil de Peniche, frequentado actualmente por 154 crianças dos 7 aos 14

anos, sendo 59 do sexo feminino e 95 do sexo masculino, a Ludoteca Municipal a funcionar com 32 crianças e o Programa de animação infantil da Biblioteca Municipal.

Acção Social Escolar

A CMP concede subsídios directos a alunos carenciados, fornece refeições em cantina a 90 crianças do 1º ciclo do ensino básico e disponibiliza transporte escolar a partir do 2º ciclo e até ao fim da escolaridade obrigatória. Tem também um circuito de transporte alternativo para as crianças das zonas limítrofes do concelho cujas residências se encontram a distâncias consideráveis (superiores a 1km.) das respectivas escolas do 1º.ciclo do ensino básico.«Em 1996 a CMP despendeu para este fim um valor que rondou os 22 mil contos» No ano de 1999 a CMP despendeu, apenas com transportes escolares, uma verba de 21.200.509\$00.

III 2e) População Idosa

Actualmente existem no concelho 5 instituições particulares (3 IPSS, das quais uma é a SCMP, 1 associação privada e 1 cooperativa) que oferecem serviços de apoio a idosos, sendo quatro equipamentos de Apoio Domiciliário, um Centro de Dia e um Lar. Estes equipamentos servem, no seu conjunto, 185 utentes e distribuem-se da seguinte forma:

- 1 Lar, na cidade de Peniche, dependente do CSCP, com 75 idosos
- 4 Apoios Domiciliários sendo dois da zona urbana - dependentes, um da SCMP, com 34 idosos e outro da ACOMPANHA, com 12 idosos - e dois da zona rural: um na Serra de El-Rei (ACDSR) com 14 e um em Ferrel (ASSF) com 4 idosos.
- 1 Centro de Dia na Serra de El-Rei, dependente da ACDSE, com 46 idosos

III. 2f) Saúde e Dependências

Hospital S. Pedro Gonçalves Telmo

O Hospital de Peniche tem apenas três valências: Medicina, Cirurgia e Urgência, o que se revela bastante insuficiente para o atendimento das necessidades da população do concelho, nomeadamente e entre outras, a maternidade.

População toxicodependente

Existe actualmente em Peniche um CAT dependente da Direcção Regional do Centro do SPTT que, no ano 2000, integrou 70 novos utentes, 59 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Destes novos utentes apenas 40 eram residentes no concelho de Peniche, sendo os restantes: 21 no concelho das Caldas da Rainha, 7 no Bombarral e 1 nos concelhos de Cadaval, Lourinhã, Óbidos e Torres Vedras. Estes doentes situavam-se nos escalões etários constantes do QUADRO 24

QUADRO 24
NOVOS UTENTES DO CAT-PENICHE
1 Jan. a 31 Dez. 2000

Escalão etário	Novos utentes
15 aos 19 anos	2
20 aos 24 anos	8
25 aos 29 anos	12
30 aos 34 anos	15
35 aos 39 anos	18
40 aos 44 anos	9
+ de 45 anos	5
TOTAL	69

Fonte: CAT de Peniche

Durante o ano de 2000 seguiram tratamento no CAT 276 doentes. Foram efectuados testes de HIV a 75 doentes, resultando 25 positivos. Dos dados clínicos verifica-se que existem neste universo 33 TP. Ainda como características dos doentes do CAT poderão apontar-se a existência de 2 gravidezes, 5 mães com filhos e 18 pais com filhos.

População portadora de deficiência

Esta população conta com os serviços de uma instituição, a CERCIP, instalada na cidade de Peniche, que tem desenvolvido, ao longo dos anos, um trabalho importante de apoios diversificados à população deficiente, cobrindo actualmente crianças e adultos. Dispõe das seguintes estruturas:

- 1 Centro de Actividade Ocupacional com capacidade para 30 utentes
- 1 Lar de Apoio a Deficientes com capacidade para 6 utentes

Existem ainda, em Peniche, dois equipamentos de recuperação física:

- 1 serviço de fisioterapia dependente do Hospital Gonçalves Telmo
- 1 centro particular de fisioterapia, que serve um número considerável de utentes e que tem acordos com os sistemas oficiais de saúde.

3. ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS AOS PROBLEMAS

Passamos, agora, a dar conta dos resultados que se obtiveram ao reflectir-se sobre os problemas detectados e sobre as respostas existentes, ao nível do concelho, para o seu enfrentamento. Como sempre neste trabalho, apresentaremos esta análise segundo as temáticas previamente identificadas como áreas-problema.

III. 3a) Formação e Emprego/Desemprego

Nesta área, a taxa de desemprego elevada (7%) é um indicador de que as coisas não vão completamente bem. É também aqui que se nota a lacuna de não ter sido, nesta primeira fase do Diagnóstico, feita a cobertura da realidade das actividades económicas do concelho, pois só assim seria possível detectar as necessidades de mão-de-obra existentes e serem clarificadas as desadequações entre essas necessidades e a oferta de formação profissional.

Essa desadequação foi detectada mas há que efectuar uma análise mais fina da realidade, com o concurso das actividades económicas, para que seja possível promover de forma fecunda a articulação entre as necessidades e as respostas e deixar de se fazer formação profissional um tanto a esmo.

O conhecimento aprofundado das necessidades não deixará, também, de ter efeitos mobilizadores das vontades (especialmente junto da juventude) para a progressão escolar e para combater o abandono precoce da escola.

Tendo sido identificadas apenas respostas na área da formação profissional, embora lacunares do ponto de vista da adequação às reais necessidades de mão-de-obra, das necessidades de formação na área das competências pessoais e sociais, do apoio psico-social aos formandos, da articulação entre as diversas entidades formadoras, entre outros, ficam completamente a descoberto todas as restantes situações-problema assinaladas em III 1.

III. 3b) Habitação, Pobreza e RMG

Os recursos materiais disponibilizados para a área da Habitação têm sido praticamente inexistentes e, daí, o não andamento dos processos familiares de apoio à habitação e a paralisação e manutenção dos pedidos apresentados. Algumas respostas pontuais têm sido aplicadas prioritariamente junto das famílias beneficiárias da medida do RMG.

A CMP tem, também, dificuldade de meios humanos para a implementação de projectos de desenvolvimento social comunitário com as famílias residentes nos bairros de habitação social. A única excepção foi o Projecto “Arco Íris” de Luta contra a Pobreza (1/10/1997 a 31/12/2000 cuja entidade promotora foi a CMP e a entidade gestora a SCMP e que foi realizado com as populações do Bairro Peniche III (562 utentes), o qual terminou em Dezembro de 2000, encontrando-se em fase de avaliação final.

Quanto à Acção Social tem conhecido ultimamente um considerável desenvolvimento, em especial por parte do serviço local do CRSSC-SSRL notando-se evolução na gestão da medida RMG e conseqüente esforço em alargar os apoios psicossociais a camadas mais abrangentes da população, portadoras de outro tipo de carências. Mas, como anteriormente se verificou, os recursos são escassos. Há que incentivar o aparecimento de recursos institucionais e de estruturas de apoio a essa população, nomeadamente a vítimas de violência doméstica e de exclusão social.

III. 3c) Infância

No que respeita às respostas para a primeira infância não há adequação às necessidades existentes. A título de exemplo damos nota das listas de espera existentes nas valências de CRECHE, quer na cidade quer na zona rural:

- CSCP tem uma lista de espera de 80 crianças
- SCMP tem lista de espera de 70 crianças
- SPBESAB tem lista de espera de 40 crianças

- AJIF tem uma lista de 40 crianças
- AJISE tem uma lista de 30 crianças

Estas listas de espera parecem bastante significativas da necessidade.

Quanto às restantes respostas o Grupo de trabalho considera que elas são de qualidade e adequadas, salvo algumas excepções quanto a instalações e apetrechamento:

- No CSCP no que respeita às valências de Creche e Infantário:

O JI a funcionar nas instalações do Lar de Santa Maria não corresponde às actuais exigências de atendimento das crianças pois encontra-se degradado e em mau estado de conservação

O JI João Paulo II situado no Bairro Arco Íris está instalado parcialmente numa cave e sem espaço exterior com dimensões regulamentares

- Os Parques Infantis tradicionais possuem equipamento inadequado aos níveis etários dos destinatários e níveis de segurança preocupantes

III. 3d) Juventude e Educação

O Grupo de trabalho da Infância considera que a nível do património edificado existem algumas deficiências:

Rede pública do ensino pré-escolar

- Edifícios inadequados a nível do espaço físico, como seja na Bufarda e na Colónia Balnear
- Ausência de tratamento adequado do espaço de lazer (recreio) onde falta equipamentos (brinquedos de exterior)
- Falta da componente de apoio à família
- Sem refeitórios
- Sem prolongamento de horário generalizado e adequado às características das actividades económico-profissionais da família
- Sem técnicos com formação adequada que assegurem a componente não lectiva

III. 3e) População Idosa

Os equipamentos actualmente existentes no concelho, cobrindo apenas 167 utentes (75 em Lar, 46 em Centro de Dia e 46 em Apoio Domiciliário) é manifestamente insuficiente para o número de idosos que integra a população de Peniche.

O Lar de Santa Maria tem uma lista de espera de cerca de 30/40 utentes todos com carácter de urgência.

No que respeita aos apoios domiciliários haverá alguma desadequação quanto aos horários de cobertura.

Quanto a Centros de Dia apenas existe um (em Serra de El-Rei) em todo o concelho.

O apoio técnico prestado no âmbito das várias valências é desadequado por falta de profissionais qualificados.

III. 3f) Saúde e Dependências

Os recursos existentes nesta área apresentam, como vimos, as maiores dificuldades em termos de insuficiência de meios humanos e técnicos, em especial no respeitante ao Centro de Saúde e ao Hospital e não se encontram, de modo algum, adequados aos problemas existentes.

PARTE IV

O FUTURO

1. PISTAS PARA PLANIFICAÇÃO FUTURA

A planificação das acções a empreender a nível social será feita a partir da realidade existente e das acções e projectos já implementados no terreno e bem assim, da análise dos recursos e competências do concelho de Peniche, da sua dinâmica e da identificação das suas debilidades estruturais. A planificação assentará na estratégia de desenvolvimento social a definir com base no fortalecimento das potencialidades sociais identificadas e em articulação estreita com as estratégias de desenvolvimento económico que o concelho de Peniche assumir e implementar numa óptica de cooperação regional. Encontrar-se-ão, assim, os factores susceptíveis de gerar os dinamismos que farão avançar o concelho, os quais terão de ser apoiados e impulsionados e, igualmente, se encontrarão os factores susceptíveis de “emperrar” a boa marcha da vida social de Peniche, os quais terão de ser contrariados, tratados e prevenidos e deverão merecer um grande esforço de intervenção concertada, para que sejam superados e mantidos num nível que não acuse retrocesso. A acção efectiva do executivo municipal, num papel de interventor mas, principalmente, no de dinamizador das potencialidades concelhias, de impulsionador de novas capacidades, de co-definidor dos objectivos a curto e médio prazo e das correspondentes estratégias de acção e de coordenador das diversas intervenções, é fundamental e imprescindível para se vir a desenhar, de forma sempre mais participada e com alto grau de empenhamento de todos os agentes institucionais e técnicos, um Plano de Desenvolvimento Social que verdadeiramente espelhe as preocupações e as expectativas de acção concertada de todos.

. Não é demais assinalar a consciência que todos demonstram de que as intervenções sociais terão de , necessariamente, ultrapassar medidas pontuais e revestirem um cariz globalizador e estruturante e, cada vez mais, constituírem acções preventivas dos problemas.

Nesta linha há que estar-se atento aos produtos de conhecimento resultantes da continuidade deste processo de diagnóstico, que passará também a ser orientado para o aprofundamento dos aspectos territoriais, em ordem a identificar freguesias, bairros, localidades, a necessitar de

intervenção de desenvolvimento social que integre, em simultâneo, objectivos e acções que respondam às necessidades da vida comunitária.

No entanto, a realidade social não se compadece com a morosidade dos estudos e será sempre necessário tomar decisões atempadas -que estas não sejam gratuitas mas, antes, capazes de vir a ser integradas em projectos mais amplos é a preocupação que deve presidir à sua implementação.

Não podendo esquecer que nesta fase do processo não estão cobertas áreas que só a partir de agora serão objecto de estudo e de reflexão participada, como sejam as ligadas a Infra-estruturas de Saneamento Básico, ao Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos, às Actividades Económicas e, concretamente, à Cultura e Artesanato, daremos, no entanto, algumas pistas sinalizadas nos trabalhos desenvolvidos nos respectivos Painéis temáticos como as que apelam às intervenções mais urgentes ou que chamam a atenção para o que se deve considerar e levar em conta quando se fizerem planos de intervenção nas respectivas áreas.

IV 1 a) Formação e Emprego/Desemprego

As insuficiências no aprofundamento do diagnóstico desta área com a ausência do estudo das actividades económicas, apenas permitirá afirmar que a estratégia a seguir será a de, o mais rapidamente possível, fazer participar deste trabalho esse sector e promover a articulação entre necessidades e respostas, tanto mais que se apresenta como necessário a existência de um programa concelhio, estruturalmente integrado, de combate ao desemprego, numa realidade social que apresenta uma proximidade geográfica e importância actual idêntica entre duas actividades tão diversas como a pesca e a agricultura.

No entanto, é possível apontar o sentido que tomará, tendencialmente, a evolução nesta área e que terá de ser levado em conta quando se desenharem estratégias de planificação para a intervenção social e para a definição de políticas:

- Desaparecimento gradual, mas acelerado, de saberes tradicionais, em especial na área das rendas de bilros mas, também, entre outras, nas artes da pesca e da construção naval;
- Aumento de selectividade no acesso ao emprego e tendencial aumento do número de DLD;
- Surgimento de novas situações no domínio da formação, com a inadaptação às novas tecnologias;

- Aumento do número e da complexidade das situações de exclusão;
- Dinamismos mais imprevisíveis do mercado de trabalho a que não será estranho o aumento de trabalhadores imigrantes com alta escolaridade;
- Uma cada vez maior exigência de qualidade dos agentes formativos;
- Organização modular da formação, que permitirá aos activos não qualificados a obtenção de uma carteira profissional sem terem de frequentar cursos de três anos;
- Maior investimento, por parte das empresas, na formação e na modernização;
- Manutenção da diversificação das actividades económicas mas aparecimento (potenciação) de outras actividades estruturantes (porto comercial, etc.) com apostas fortes na valorização dos recursos humanos;
- Uma cada vez maior responsabilização dos agentes locais pelas estratégias de desenvolvimento.

IV 1b) Habitação, Pobreza e RMG

Atendendo às necessidades já referidas na área da habitação, são apontadas as seguintes pistas para intervenção urgente:

- Reestruturação do parque habitacional de propriedade do poder local e central em ordem a que os produtos daí resultantes sejam reencaminhados para medidas de solução das carências habitacionais
- Projecto de intervenção social com as famílias de origem cultural cigana passando por medidas de melhoria das suas condições de habitação.
- Idem com as famílias residentes nos Bairros de Habitação a custo controlados

No que respeita ao trabalho social tem-se assistido, nos últimos tempos, a uma evolução positiva a nível local. No entanto, é necessário salvaguardar a necessidade de reforçar as estruturas já existentes por forma a que se possa consolidar e melhorar o sentido da sua evolução e criar os equipamentos que têm vindo a ser assinalados e, nomeadamente, na área da Acção Social:

- Centro de Acolhimento às vítimas de maus tratos e violência doméstica
- Centro de Acolhimento aos Sem-Abrigo e/ou

- Unidade de apoio integrado (Despacho Conjunto 407/98). Esta unidade destina-se a grupos heterogéneos de pessoas, qualquer que seja a sua idade e origem, com necessidade de prestação de cuidados de saúde continuados e de apoio social

IV 1c) Infância

A planificação estratégica, em especial no que se refere à área da Infância, não pode deixar de ter sempre presente a afirmação de que «proteger é preciso, mas prevenir é, certamente, a melhor estratégia».

Há que proceder às caracterizações quantitativa e qualitativa das respostas para a área da Infância e definir uma política concelhia para a Infância, participada e que resulte da convergência do sentir e saber dos decisores políticos, dos agentes associativos, das famílias e dos técnicos que, de forma sistémica dê respostas aos desafios que a Criança nos coloca como cidadãos/agentes responsáveis pelo seu devir.

mas quanto à protecção há, de facto, medidas urgentes a tomar:

- Criação de valências de Creche na zona urbana e rural
- Sensibilização da população em ordem ao aparecimento de Amas devidamente legalizadas e de Famílias de Acolhimento para crianças em risco
- Estudo global da cobertura concelhia de ATL em ordem a reequacionar as respostas a nível:

.Lúdico

.Desportivo (iniciação ao desporto, implementação de uma política objectiva e consequente de desporto escolar, piscina municipal-o CREAP tem uma lista de espera de 200 crianças candidatas à aprendizagem da natação)

- Criação de espaços verdes de lazer, com mobiliário urbana adequado às crianças
- Criação de parques infantis com actividades orientadas
- Criação de estruturas (especialmente na zona rural) que criem respostas de ocupação às crianças durante os períodos de interrupção lectiva
- Articulação entre as várias entidades com acções de intervenção junto destas faixas etárias, para que seja criado um Plano de Actividades e de Recursos a fim de que haja uma gestão racional quer dos recursos, quer das intervenções.

- Criação de condições técnicas com vista à implementação do «Projecto de Diagnóstico Precoce», cujo objectivo é o diagnóstico e acompanhamento socio-educativo e clínico de crianças de risco e que conte com as parcerias do Centro de Saúde, Segurança Social, equipa de Apoios Educativos, CMP, entre outras entidades e que, apesar de justificado, nomeadamente através de dados estatísticos, não foi ainda implementado por déficite de técnicos nas entidades parceiras.

IV 1d) Juventude e Educação

As pistas avançadas para a planificação da Rede Escolar não consagram o encerramento de nenhum estabelecimento. Em relação às três Áreas de Influência do concelho, as pistas são as seguintes:

«AI da Escola EB 2,3 D. Luís de Ataíde

- Ao verificar-se a manutenção do decréscimo da procura relativamente à EB 1 N°1 de Peniche, propõe-se a transformação das duas salas do 1º piso, de dimensões reduzidas, numa única sala;
- No caso de se manterem os valores actuais não se apresentam quaisquer alterações à EB 1 N°6 de Peniche. Se, caso contrário, se verificar novamente decréscimo da população escolar, a proposta recai sobre a adaptação dos espaços devolutos a outro tipo de actividades, como seja:
 - ATL ou
 - Actividades de Apoio à 3ª Idade, uma vez que se trata de uma área da cidade [com população] bastante envelhecida;
- Para a EB 1 N°4 de Peniche apresenta-se uma proposta também ligada à optimização dos espaços existentes, apontando-se para várias soluções alternativas a implementar nos mesmos:
 - uma biblioteca e/ou uma mediateca;
 - um centro de ATL
 - outras actividades didácticas.

Procura-se, assim, dar um noivo uso aos espaços devolutos desta Escola, proporcionando, não só à comunidade escolar mas, também, à população em geral, uma série de serviços didácticos, dotando este concelho de uma crescente oferta de educação e cultura.

AI da Escola EBI 1,2,3:

- Mantendo-se a sobreocupação da EB1 N°5 de Peniche e a lotação completa da EBI a nível do 1º ciclo, haverá quatro soluções possíveis:
 - Verificando-se decréscimo da população escolar de 2º e 3º ciclos, propõe-se a desafecção de uma ou duas salas de 2º ou 3º ciclo da EBI 1,2,3 em favor do 1º ciclo;
(Não sendo possível a primeira solução, propõem-se outras duas soluções):
 - Reactivação da EB1 dos Remédios (antiga EB1 N°6) e/ou estabelecimento de protocolo com entidade competente de forma a aproveitar as instalações do antigo externato, para o 1º ciclo;
 - Se se verificar que a última hipótese tem uma localização muito periférica propõe-se, em alternativa, a construção de um edifício com quatro salas, mais próximo do aglomerado urbano;
- Resolução do problema do JI da Colónia Balnear, através da aquisição do espaço por parte da CMP. Desactivar o contentor, passando a sala que actualmente aí funciona, para instalações adequadas:
 - adaptando o edifício, já existente, que está desocupado
ou
 - construindo uma sala nova agregada ao edifício.

AI da EB 2,3 de Atouguia da Baleia

- Para a vila de Atouguia apresenta-se como solução à sobreocupação da escola de 1º ciclo, existente, os três pontos que se seguem:
 - Demolição do pavilhão pré-fabricado, o qual se encontra em avançado estado de degradação;

- A desafecção de uma das quatro salas, transformando-a numa sala polivalente;
- E
- Construção de uma escola de 1º ciclo com três salas de aula e uma polivalente, próximo das áreas de maior crescimento urbano.
- Construção de uma sala polivalente na EB1 de Lugar da Estrada, mesmo que pequena.
 - Construção de um JI de uma sala na freguesia de Atougua da Baleia. Propõe-se como localização a faixa litoral ocidental do concelho, onde se verifica um maior crescimento da população em idade pré-escolar (crianças entre os 3 e os 5 anos).

IV 1e) População Idosa

Sendo manifestamente insuficientes os equipamentos de apoio a idosos existentes no concelho torna-se, no entanto, necessário estudar com uma maior profundidade as carências reais do tipo de apoios a criar para esta faixa etária da população, quer na zona urbana, quer nas zonas rurais. A população idosa penicheira apresenta características culturais, hábitos de vivências quotidianas, situações familiares e socio-económicas, expectativas de vida e orientações da vontade as mais diversificadas, realidades que não poderão ser ignoradas quando se pretender oferecer serviços de apoio que, de facto, respondam às reais necessidades das pessoas e sejam um valor acrescentado a contribuir para a melhoria da qualidade das suas vidas, da sua realização pessoal e social, do seu bem-estar.

IV 1f) Saúde e Dependências

Neste âmbito, atendendo às carências sinalizadas, existem muitas pistas que deverão ser tomadas se se quiser introduzir alguma mudança na qualidade de saúde da população de Peniche:

- Preenchimento, urgente, das vagas -de recursos humanos- existentes no Centro de Saúde
- Criação de serviços de maternidade no Hospital de Peniche

- Uma rede de transportes que permita a deslocação dos doentes aos serviços de saúde
- Instalações adequadas no que respeita ao Hospital S. Pedro Gonçalves Telmo e, ainda, melhoria (e/ou aumento) dos equipamentos e dos recursos técnicos e financeiros
- Criação de estruturas de apoio a doentes em situação terminal e sem família
- Criação de uma unidade de apoio integrado (Despacho conjunto 407/98)
- Criação de um centro comunitário destinado aos sem-abrigo portadores do vírus da sida
- Reforça-se, aqui, a falta de condições habitacionais, que condicionam as altas hospitalares
- Reforça-se, também, a necessidade de um trabalho social comunitário com as populações que as ajude a assumir as suas responsabilidades familiares e sociais para com os doentes, para com as crianças e adolescentes, para com os idosos, com vista à redução de riscos sociais, nomeadamente toxicod dependência e alcoolismo.

CONCLUSÃO

Esta primeira aproximação ao Diagnóstico Social do Concelho de Peniche resulta de um trabalho bastante participado por muitas das entidades do concelho que desenvolvem a sua actividade junto da população e a elegem como público-alvo dos seus objectivos. O arranque do processo foi lento e teve as suas vicissitudes, mas a adesão que se tem verificado por parte das entidades e o seu envolvimento e sensibilização para integrarem os painéis temáticos e para reflectirem sobre a realidade social veio a revelar-se altamente compensadora e confere, a todos, a certeza de que vale a pena continuar a trilhar este caminho metodológico.

Os encontros em plenário, que têm tido como objectivo fazer, em conjunto, o ponto de situação, trocar experiências e globalizar resultados, discutir as dificuldades e encontrar rumos para o desenvolvimento de um trabalho em cooperação, constituem momentos de reforço de vontades e de potenciação de energias para a continuação das actividades dos sub-grupos.

O Plenário do CLAS é, também, uma instância privilegiada de partilha entre entidades que se encontram com um objectivo comum -o de conhecerem cada vez melhor a sua realidade social -mas também (e não menos importante), conhecerem-se melhor a si próprias e assim poderem concertar acções, rentabilizar as suas capacidades, vir a desenhar e a desenvolver projectos em parceria alargada. É, pois, um espaço indispensável de trabalho para o nascimento de parcerias frutuosas no domínio da cooperação inter-sectorial, superando as parcerias inter-institucionais que, embora muito úteis, não têm, por vezes, a capacidade de criar intervenções inovadoras que alarguem os horizontes apertados de uma visão demasiado parcelar dos problemas sociais. Deste modo se constituirá um verdadeiro Fórum Comunitário e se desenvolverão acções susceptíveis de conduzir a uma intervenção social concertada e fecunda e a estratégias rentabilizadoras dos dinamismos e das capacidades de todos e de cada um.

Cabe ainda dizer que nesta primeira aproximação ao Diagnóstico Social concelhio poderão verificar-se algumas grandes lacunas: a ausência de tratamento e de reflexão sobre a actividade associativa, muito rica na realidade penicheira; sobre os equipamentos desportivos e recreativos; sobre as actividades económicas, aspecto tão marcante nos últimos tempos da vida e do quotidiano de Peniche com a grande quebra da actividade piscatória que sempre foi, económica e culturalmente,

a grande referência de trabalho de uma grande parte da população; sobre os valores culturais e artesanais de que a actividade das rendas de bilros é paradigmática. Estes e outros aspectos, tais como o aprofundamento territorial, irão estar presentes na nova fase que neste momento se inicia.

. O trabalho que agora se apresenta só poderá, pois, ser entendido como uma primeira e incipiente etapa de um processo continuado e dinâmico, cada vez mais alargado, que tem vindo a merecer a adesão de novos parceiros.

Peniche, 27 de Fevereiro de 2001

BIBLIOGRAFIA

- ADEPE, Associação para o Desenvolvimento de Peniche (1999), *Realidade Social e Movimento Associativo do Concelho de Peniche. Estudo elaborado no âmbito do Projecto FORUM SOCIAL DE PENICHE*, Projecto co-financiado em 1997 pelo Subprograma INTEGRAR/Medida 1, (trabalho fotocopiado).
- AMOESTE, Associação de Municípios (1998), *Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Região Oeste-P.E.D.R.O.*, Estudo da responsabilidade de Roland Berger & Partner-International Management Consultants, Projecto co-financiado pela Comunidade Europeia, FEDER e PORLVT, Relatório Final (Versão Preliminar).
- CALADO, Mariano (1994), *Da Ilha de Peniche*, Peniche, Ed.Autor.
- CALADO, Mariano (2000), *Fortificações da Região de Peniche*, Peniche, Ed.Autor.
- CÂMARA MUNICIPAL DE PENICHE (1994), *Plano Director Municipal*, Estudo da Responsabilidade de COBA, Relatório e Desenhos Fundamentais.
- CÂMARA MUNICIPAL DE PENICHE (1999), *Estudo de Viabilidade da Escola Superior de Tecnologia do Mar*, Estudo da responsabilidade de CEDRU, Relatório Final Preliminar.
- CÂMARA MUNICIPAL DE PENICHE (1999), *Plano de Desenvolvimento Estratégico da Cidade de Peniche*, Estudo da responsabilidade de CEDRU, Relatório Final.
- CÂMARA MUNICIPAL DE PENICHE (2000), *Carta Escolar do Concelho de Peniche*, Estudo da responsabilidade de Raquel Madeira, Relatório Prévio.
- COSTA, Alfredo Bruto da (1998), *Exclusões Sociais*, Lisboa, Gradiva, Publicações, Lda.e Fundação Mário Soares, col. Cadernos Democráticos, N° 2.
- GUERRA, Isabel (2000), *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção -O Planeamento em Ciências Sociais*, Cascais, Príncipia.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE / DEPP-DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PROSPECTIVA E PLANEAMENTO (2000), *Carta Social - Rede de Serviços e Equipamentos*, Lisboa, DEPP.
- MUNICÍPIO DE PENICHE (2000), *Relatório de Actividades do ano financeiro de 1999*, Doc. Policopiado.

Anexos

ÍNDICE DE ANEXOS

Nº. 1 - REGULAMENTO INTERNO

Nº. 2 - PLANO DE TRABALHO

Nº. 3 - AVALIAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

ANEXO N° 1

REGULAMENTO INTERNO

ANEXO Nº 2

***PLANO DE TRABALHO
DE MARÇO A SETEMBRO DE 2000***

ANEXO Nº 3

AVALIAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO